



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
PROFLETRAS - CAPES
UNIDADE DE ITABAIANA

NOEME LEITE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO

ITABAIANA-SE

2021

NOEME LEITE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO

Trabalho de Conclusão com material didático apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (Profletras), pela Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguagens e letramento.

Linha de pesquisa: Estudos Literários.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes.

ITABAIANA-SE

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O48c Oliveira, Noeme Leite do Nascimento
Caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto / Noeme Leite Do
Nascimento Oliveira ; orientação: Carlos Magno Santos Gomes. –
Itabaiana, 2021.
100 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de
Sergipe, 2021.

1. Língua portuguesa. 2. Tobias Barreto 3. Leitura - Estudo e
ensino. I. Gomes, Carlos Magno Santos (orient.). II. Título.

CDU 81'42:028

NOEME LEITE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO

Aprovada em: 31/08/2021.

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – Unidade de Itabaiana –, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), para a obtenção do título de Mestra em Letras, à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes (UFS)
Presidente

Prof^a. Dr^a. Christina Bielinski Ramalho (Profletras de Itabaiana/UFS)
Avaliadora Interna

Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade (Profletras de São Cristóvão/UFS)
Avaliador Externo

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo oxigênio e pela oportunidade de estar viva! Pela vida e por me permitir usufruir desse momento tão importante e esperançoso com o qual sonhei durante muitos e muitos anos de minha existência, ser Mestra!

Aos meus pais, Rute e Edivaldo, por sempre acreditarem em mim e por todo o amor.

Aos meus filhos, Rutinha e João Gabriel, pelo incentivo e pela escuta, por toda assessoria nos diversos aspectos, dada por minha filha, que mesmo cansada não me deixou sozinha. Este trabalho é nosso!

A Júlio Cesar, meu namorado, parceiro das madrugadas, obrigada pelas contribuições dadas ao meu trabalho.

Aos meus irmãos, Raquel, minha fiel escudeira, e Murilo pela admiração e torcida.

Ao meu genro, Hênio Samuel, pela paciência na espera pela esposa.

A todos os meus sobrinhos, Edson Murilo, Maria Eduarda, Heitor Samuel e Henzo Gabriel (amigo-filho) pela esperança de que a educação transforma.

À minha ex-aluna e amiga do mestrado, Maria José, pelo auxílio dado durante a jornada no fazer acadêmico.

Ao meu professor e orientador, Dr. Carlos Magno Santos Gomes, pela excelente orientação, persistência e resiliência mesmo em tempos tão inglórios.

Aos meus professores do mestrado pelos conhecimentos e pelas experiências compartilhadas, em especial a Christina Ramalho.

Aos meus colegas de mestrado, obrigada pela força e colaboração durante todo o percurso e de forma especial a Daniela (Dani) uma amiga de todos os momentos, um ser iluminado, a Wirna, Ademária, Ederlaine, Rozilene e Everton.

A todos e a todas que de alguma forma me ajudaram na concretização deste sonho: ser mestra em Língua Portuguesa!

À Capes pelo financiamento de um projeto tão necessário para renovar nossas práticas de ensino na Educação Básica.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito – por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia.”

(Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas)

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Letras em Rede tem por objetivo desenvolver uma proposta de intervenção de leitura literária de alguns poemas da obra *Dias e Noites*, de Tobias Barreto, a fim de estimular a recepção dos textos com a temática do amor romântico e da poesia condoreira desse escritor, para instigar a identificação do jogo de ironias e intertextualidades de sua poesia a fim de formar leitores literários que valorizem o processo de recepção subjetiva a partir de suas experiências pessoais e do horizonte de expectativa desses poemas. Para isso, este trabalho propõe a produção de um caderno de leitura voltado para as séries finais, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Na primeira parte desta dissertação, são apresentadas discussões acerca dos desafios do ensino de literatura e da leitura de poemas, levando em conta as características do gênero lírico. Na segunda parte, é aprofundado o debate acerca da identificação do leitor com a leitura de poemas a partir das concepções de letramento literário e de leitura subjetiva. A terceira parte, por sua vez, é composta pelo caderno de intervenção com suas partes práticas. Nessas três partes, são debatidas as especificidades do gênero lírico, bem como a importância do desenvolvimento da consciência política, da identificação com as leituras e do perfil colaborativo e transformador dos leitores frente às experiências com a prática de leitura. Metodologicamente, são utilizadas como base teórica as concepções interdisciplinares de identificação do leitor, seguindo a exploração das etapas do letramento literário de Rildo Cosson, da exploração das perspectivas da leitura subjetiva de Annie Rouxel, das abordagens voltadas para a leitura do texto poético proposta por Hélder Pinheiro Alves e do processo de identificação cultural do leitor, articulado por Carlos Gomes. Como produto final, o caderno de leitura é composto de atividades que exploram a subjetividade do leitor e seu processo de identificação com as leituras da poesia de Tobias Barreto, explorando o jogo de palavras e as ironias identificadas nas charadas, na representação do amor, da mulher e do patriotismo.

Palavras-chave: Leitura de poemas. Tobias Barreto. Leitor subjetivo. Método social-identitário. Recepção literária.

ABSTRACT

This thesis for the Professional Master's Degree in Languages aims to develop an intervention proposal in the literary reading of some poems, from the book *Dias e Noites*, by Tobias Barreto, in order to stimulate the reception of texts with romantic love themes and Condoreism Poetry of this writer, instigating the identification of irony and intertextualities of his poetry in order to form literary readers who value the process of subjective reception based on their personal experiences and the horizon of expectation of these poems. This thesis proposes the production of a reading workbook aimed for the final grades of the Elementary School. In the first part of this thesis, we present discussions about the challenges of teaching literature and reading poems from the characteristics of the lyrical genre. In the second part, we will go deeper into the debate about the reader's identification with the reading of poems from the conceptions of lyric literacy and subjective reading. The third part consists of the intervention workbook with its practical parts built from scripts of literary reading, aesthetics, deciphering the riddles of women, childhood and social criticism, as well as dialogues with the different arts and a contextualization with the present. In these three parts we will debate the specifics of the lyrical genre, as well as the importance of developing political awareness, identification with the readings and the collaborative and transforming profile of readers facing experiences with the practice of reading. Methodologically, the interdisciplinary conceptions of a reader's identification will be used as a theoretical basis, following the exploration of the stages of literary literacy by Rildo Cosson, the exploration of the perspectives of subjective reading by Annie Rouxel, the approaches aimed at reading the poetic text proposed by Helder Pinheiro Alves and the reader's cultural identification process, articulated by Carlos Gomes. As a final product, the reading workbook is composed of activities that explore the subjectivity of the reader and his identification process with the readings of Tobias Barreto's poetry, based on the wordplay and ironies identified in the riddles, in the representation of love, of the woman and patriotism.

Keywords: Reading of poems. Tobias Barreto. Subjective reader. Social-identity method. Wordplay.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
Profletras	Mestrado Profissional em Letras em Rede
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAESE	Sistema de Avaliação Externa de Sergipe

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - ABORDAGENS SOBRE LEITURAS DE POEMAS.....	17
1.1 A subjetividade do ser poético.....	22
1.2 A identificação do leitor com o texto.....	25
CAPÍTULO II - PRODUÇÃO DA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO.....	30
2.1 Reflexões sobre o contexto social de Tobias Barreto.....	32
2.2 A lírica de resistência de Tobias Barreto.....	36
2.3 Descrição das atividades de leitura.....	43
CAPÍTULO III - CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO.....	50
APRESENTAÇÃO DO CADERNO.....	50
ATIVIDADE I: RELATO BIOGRÁFICO.....	54
ATIVIDADE II: JOGANDO COM CHARADAS.....	58
ATIVIDADE III: LEITURA E ANÁLISE DO POEMA “O BEIJA-FLOR”.....	63
ATIVIDADE IV: LEITURA E ANÁLISE DO POEMA “O BEIJO”.....	67
ATIVIDADE V: DIÁLOGOS ENTRE OS POEMAS “OITO ANOS” E “MEUS OITO ANOS”.....	71
ATIVIDADE VI: A POESIA SOCIAL EM “ESCRAVIDÃO”.....	76
ATIVIDADE VII: LEITURA DO POEMA “NUM DIA NACIONAL”.....	86
ATIVIDADE VIII: LEITURA DO POEMA “A VOLTA DOS VOLUNTÁRIOS”.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	96

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de divulgação da poesia de Tobias Barreto retoma estratégias políticas e pedagógicas que foram desenvolvidas no âmbito do Profletras, dentre as quais destacamos as propostas pedagógicas que enfatizam o trabalho com o poema em sala de aula, orientadas pelos professores Alexandre de Melo Andrade e Carlos Magno Santos Gomes. Além desses trabalhos, cabe destacar a ação de divulgação e formação de poetas “Sergipe é poesia”, coordenada pela pesquisadora e escritora Christina Ramalho, com participação de professores/as e alunos/as de diversos municípios sergipanos, cujas ações focam no estímulo à presença do poema nas salas de aula da Educação Básica; outro projeto que merece destaque acontece nas cidades que ficam localizadas no Alto Sertão Sergipano: “A Poesia indo à escola”, que é coordenado pelo professor Carlos Alexandre Aragão e tem como objetivo principal conhecer o universo da poesia e dos poetas sergipanos, despertando o gosto e a motivação para a disseminação desse gênero literário nas inúmeras instituições escolares e nos movimentos culturais do nosso Sergipe. Também temos o projeto da professora e acadêmica do Profletras Daniela Pereira, que trabalha com o fotopoema; a partir de temas selecionados, constitui-se uma prática de letramento e composição de poemas, através de imagens, fotografias retiradas pelos/as próprios/as alunos/as e expostas na Semana de Cultura e Arte de São Cristóvão, cidade onde ela leciona.

A partir desses projetos que motivam a leitura e a divulgação do texto poético, propomos um resgate da obra do escritor Tobias Barreto, pois a falta de textos de escritores sergipanos nos livros didáticos nos fez repensarmos o lugar dessa poesia em nossa trajetória pelo Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras). Além desse resgate, a inserção da poesia no trabalho pedagógico em sala de aula é um desafio para todos nós, professores/as da Educação Básica, visto que os materiais educativos não priorizam de forma satisfatória abordagens estéticas que privilegiem os gostos dos/as jovens ou não procuram sondar e motivar as vivências e preferências leitoras desses/as educandos/as.

Apesar de inúmeros trabalhos e projetos desenvolvidos com o gênero lírico poema, ainda há pouco incentivo para a utilização do poema na sala de aula, no cotidiano escolar, já que esse gênero fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem de interesse dos/as leitores/as. Essa problemática decorre de inúmeros motivos, dentre eles: pouco ou quase nenhum trato nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, dificuldades de alguns/mas professores/as em trabalhar o poema, que vão da falta de leitura em voz alta à interpretação da linguagem simbólica; outro fator é a limitada estratégia de os livros didáticos explorarem o texto lírico

como pretexto para questões estruturais de gramática, enfatizando apenas a questão da língua, deixando de lado o potencial reflexivo, humanizador e sensível do texto poético. Nesse contexto, o poema é tratado como um problema, e essa realidade parte de dados concretos e estatísticos descritos em pesquisas e avaliações propostas como Pisa, Prova Brasil, Saese, Saeb e Enem.

Segundo dados coletados pelo Pisa, nos últimos anos, o trabalho com a leitura literária, ainda, não tem sido satisfatório. Dados estatísticos revelam que, nos últimos três meses do ano de 2019, o Brasil estava entre o 58º e o 60º lugares em termos de leitura, o que nos mostra um déficit enorme quanto ao trabalho com a prática leitora, e esse diagnóstico ainda é mais gritante quando o assunto é a utilização do gênero literário poema na sala de aula. Esse cenário revela a importância de se voltar para o trabalho com as diferentes linguagens e os gêneros literários a fim de dirimir o número de estudantes que não sabem ler com fruição textos, sejam eles de quaisquer especificidades.

Ademais, existem as habilidades e competências descritas na BNCC e no Currículo de Sergipe, que preceituam a implementação de propostas pedagógicas com um viés voltado para uma pedagogia centrada na leitura literária, no protagonismo do/a educando/a, tornando o debate uma prática constante nas aulas de literatura. Dentro dessa perspectiva, ressalta-se a voz dos/as alunos/as, que estão inseridos/as em diferentes contextos sociais e experiências e que almejam serem respeitados/as para se sentirem parte desse processo de evolução e transformação do mundo, não só decifrando letras, mas se tornando cidadãos/ãs críticos/as que dominam sua linguagem através da fusão dos códigos e do universo semiótico e multicultural.

Partindo do potencial do texto literário, o presente trabalho de conclusão tem como objetivo desenvolver um caderno de leitura que explore em alguns momentos os aspectos formais e temáticos da poesia de Tobias Barreto, escritor sergipano pouco lido nas escolas. Da produção literária desse autor, iremos destacar as que descrevem a mulher, a natureza, o amor, a infância, algumas questões polêmicas, tais como escravidão, sensualismo feminino e alguns dos entraves políticos, sociais e culturais da época do escritor e que ainda habitam a sociedade brasileira. Como objeto de intervenção, pretendemos construir um caderno de leitura de poesias voltado para a formação crítica do/a leitor/a, tanto da camada estética como da temática do texto lírico.

Na contramão dessas estatísticas, Hélder Pinheiro defende que a função social da poesia não é mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. Assim, “Praticar leitura de poesia é uma saída para o desenvolvimento do prazer da leitura. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo

sorriso, pela conversa de corredor” (PINHEIRO, 2018, p. 18). Acreditando nessa perspectiva, vale a pena inserir a poesia em casa, na escola, em saraus, clubes de leitura, conversas com os/as colegas, pois esse gênero é rico em possibilidades de humanização e conhecimentos, visto que nos faz reviver memórias e sentimentos e nos convida a brincar com as palavras.

Portanto, além de acreditar na sensibilidade que a poesia nos desperta, escolhemos trabalhar com a riqueza de sentidos, imagens e significações que esse texto carrega. O gênero lírico, quando lido de forma adequada, é capaz de aguçar a sensibilidade e o caráter humanizador dos/as envolvidos/as nesse processo de apropriação da plurissignificação. Se despertado o gosto do/a leitor/a, a leitura desse gênero poderá devolver o entendimento do jogo da linguagem literária. Acerca disso, enfatiza Rouxel: “É a função poética da linguagem, o jogo com as palavras, os ritmos, a música do texto que suscitam o prazer estético, e isso desde a primeira infância” (2014, p. 33).

Para a confecção do caderno de leitura, passamos por diferentes etapas de reflexões sobre as especificidades da poesia na escola, repensando a importância de lermos algumas produções de Tobias Barreto no Ensino Fundamental. Como desafio, há o seguinte questionamento: qual a forma mais adequada para se trabalhar a leitura de um poeta sergipano com um perfil questionador, com uma visão lúcida, carregada de inúmeras charadas literárias? Além da valorização de um autor local, defendemos a estratégia de identificação do/a leitor/a com o texto lido a partir das temáticas abordadas nos textos líricos.

Temos ciência de que a escola tem papel primordial na construção de sujeitos leitores capazes de não apenas sonhar, imaginar, fantasiar, mas de compreender e contextualizar suas experiências de leitura com os diversos acontecimentos pessoais e sua comunidade. Dessa forma, a leitura de poemas considerados complexos, seja pela estrutura lírica como: estrofes, versificação e rimas, seja pela linguagem figurada repleta de conotações, uso de metáforas, pode ser apresentada ao/à jovem leitor/a a partir do jogo de palavras. Esse brincar com as expressões e os vocábulos também valoriza aspectos do passado de um povo como uma estratégia de unir o hoje e o ontem, agregando novas perspectivas quanto ao fazer ser e estar no mundo.

No caso da poesia de Tobias Barreto, nos deparamos com uma produção poética voltada para temáticas polêmicas como o preconceito, a escravidão, as inúmeras mazelas sociais decorrentes de um sistema político autoritário e desigual, e, para que a leitura e a análise textual e temática aconteçam de forma eficaz e colaborativa, urge que os/as mediadores/as e leitores/as em formação adquiram uma visão reflexiva e contestadora acerca dos textos poéticos apresentados. Assim, por não fazer parte de manuais de literatura, a obra de Tobias Barreto

ficou esquecida; todavia, acreditamos que vale a pena resgatá-la e apresentá-la para a comunidade escolar não somente por sua significação histórica, mas também pela especificidade de sua lírica, que, de forma irreverente, entre outros temas, aborda questões da pátria, da escravidão, da infância e do amor.

Como destaque, sua poesia é vinculada ao questionamento político. Sua postura revolucionária está alinhada ao debate sobre o fim da escravatura e a Guerra do Paraguai. Barreto também é visto como um avesso à ditadura e ao sistema de privilégios e desigualdades sociais. Por essas marcas, seus textos nos convidam a lê-los a partir de uma prática de revisão do passado pela força de seus versos, que clamavam por transformações. Sobre esse caráter transformador da poesia, Otávio Paz afirma que

A poesia convida o leitor “à viagem ao regresso à terra natal”, “à busca do conhecimento”, “da salvação” ou mesmo do abandono. Capaz de “transformar o mundo”, a poesia de todas as épocas é “revolucionária por natureza”, ora revelando ao leitor “este mundo” ora criando outros. Por carregar em seu seio “experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido”, ele dá ao homem a “consciência de ser algo mais que passagem” (1982, p. 15).

Como um elo entre leitor/a e seu contexto social, acreditamos que o texto poético sensibiliza o sujeito leitor. Assim, levar para a sala de aula uma metodologia pedagógica voltada para o letramento lírico, e em especial o poema, é uma tarefa que exige planejamento próprio para não se tornar um material enfadonho. Tendo em vista uma prática de leitura literária voltada para o letramento estético do/a aluno/a, partiremos das temáticas para a construção de um roteiro de leitura que explore os sentidos do texto de Barreto a partir da recepção atual: como sua poesia pode ser lida hoje? Como fazer conexões entre sua poesia libertadora e a forma como o amor e a mulher são descritos pelos/as jovens na atualidade? Para que isso aconteça de fato, é preciso voltar-se para a subjetividade do texto e ouvir o/a aluno/a sobre suas impressões acerca da obra lida.

Diante desse quadro, o/a professor/a pode oferecer uma aproximação entre o/a jovem de hoje com as temáticas da poesia de Tobias Barreto, em especial aquelas que brincam com a imagem da mulher e que questionam a escravidão e a guerra, os heróis, o país, a natureza, o nosso Estado. Assim, as atividades pedagógicas propostas se voltarão para a formação de um/a leitor/a de poesia a partir do jogo de palavras e das intertextualidades do texto poético. Pretendemos debater essa temática a partir do horizonte de expectativas do/a leitor/a. Sobre isso, Bordini e Aguiar contribuem, afirmando que “a qualificação dos leitores pela intervenção

ativa com o texto e a sociedade está relacionada com a ruptura dos “horizontes de expectativas” (1993, p. 85).

Para esta proposta, é de suma importância abrir espaço para as reflexões iniciais do sujeito leitor que irá compartilhar suas experiências com a leitura e análise do jogo de palavras da poesia de Barreto. Precisamos ouvir as vivências e experiências dos/as educandos/as para que a mediação ocorra de forma múltipla e colaborativa. Sobre essa concepção, Annie Rouxel propõe o protagonismo do/a leitor/a a partir da estratégia dos relatos de leitura, que “permitem observar o ato da leitura, captar reações, as interrogações dos leitores ao longo do texto, identificar passagens sobre as quais eles se detêm, que eles às vezes grifam para guardar como termo destacado” (2014, p. 26).

Tais reflexões nos dão suporte para propormos um caderno de leitura literária com espaço para a construção das subjetividades do/a leitor/a. Como se trata de um roteiro de leitura, vamos explorar uma pedagogia híbrida, na qual utilizaremos momentos que abrem espaço para as lembranças do/a leitor/a, sem deixar de lado os sentidos já construídos na recepção de seus textos.

Esse material didático será elaborado seguindo as concepções de letramento literário (COSSON, 2014), conhecimentos relativos à leitura subjetiva (ROUXEL, 2013) e questões concernentes ao processo de identificação social do/a leitor/a com a temática lida, conforme abordagens culturais de Carlos Gomes (2011, 2012). Tais autores têm em comum a valorização da leitura do texto literário a partir do ponto de vista do/a leitor/a, realçando os diferentes repertórios socioculturais dos/as protagonistas da ação leitora. Com esse suporte teórico, pretendemos produzir um material didático que apresente mais liberdade do/a leitor/a, todavia nos orienta para um recorte de leitura que passa por três fases: a leitura segundo as primeiras impressões pessoais, a valorização da concepção estética e a identificação do/a leitor/a com a temática do texto.

A escolha de Tobias Barreto reforça a perspectiva do estudo de textos produzidos por autores/as locais, a sergipanidade, valorizando sua concepção de identidade cultural. Especificamente, interessam-nos a forma como a imagem feminina é construída em seus textos, a infância, o namoro, as inúmeras descobertas em relação às diferentes fases da vida e a criticidade exposta nos poemas que retratam a escravidão e a Guerra do Paraguai, ou seja, o perfil literário retratado em sua poesia, a qual está repleta de aspectos sociais, culturais, políticos e questionadores acerca da identidade nacional. Por exemplo, nos poemas que retratam a guerra, identificamos uma postura irônica do eu lírico, questionando como os fatos históricos foram

dolorosos para os brasileiros. Tal preocupação em desnudar as manobras políticas de sua época nos convida a pensarmos como estamos nos dias atuais.

O “Caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto” está dividido por atividades em duas temáticas principais: a forma como a figura feminina é construída pelo eu lírico em “O beija-flor” e “O beijo”; a infância, a irmandade em “Oito anos”, e o posicionamento crítico do autor acerca da abolição da escravatura e da Guerra do Paraguai nos poemas “Escravidão”, “Num dia nacional” e “A volta dos voluntários”.

Nossa justificativa pauta-se no desafio proposto pelo Profletras de produção de material didático voltado para a leitura literária na Educação Básica. Acreditamos que a prática de leitura é uma atividade que requer uma preparação e motivação. Assim, pensamos em uma prática pedagógica de letramento literário que abra espaço para uma abordagem subjetiva, pautada no prazer de ler, levando em conta emoções, sentimentos e reconhecimento do/a aluno/a a partir de sua identificação com os textos selecionados. Esse processo de identificação com o tema e a forma como os sujeitos são representados é valiosa para uma construção crítica desse/a leitor/a.

Diante desse recorte metodológico, queremos despertar o gosto pela poesia de Tobias Barreto, um homem do século XIX, por meio do diálogo com alguns textos atuais, sejam eles notícias, música, pintura, uma junção de talentos e tipos textuais, pensando no empoderamento dos/as jovens leitores/as. Assim, nossa pretensão é desenvolver atividades que levem em conta tanto as questões estéticas do jogo poético quanto propor reflexões sobre temas de hoje: poesia engajada.

Sabe-se que o trabalho com a poesia desperta nossa subjetividade, visto que a conotação, os ritmos, a sonoridade e a plurissignificação das palavras requerem um/a leitor/a preparado/a para investigar tanto a estrutura musical do texto quanto sua projeção metafórica e temática. Corroborando as ideias expressas anteriormente, Paz afirma: “O poema é linguagem em tensão: em extremo de ser e em ser até o extremo. Extremos da palavra e palavras extremas, voltadas sobre suas próprias entranhas, mostrando o reverso da fala” (1985, p. 135).

Essa força da produção lírica também é defendida por Salete de Almeida Cara, no livro *A poesia lírica*, quando escreve: “[...] na expressão lírica, portanto há uma espécie de tensão e luta contra qualquer intencionalidade lógica e gramatical, contra qualquer explicação da emoção e do sentimento” (1985, p. 58). Em face do exposto, podemos verificar que não há como ler o texto poético apenas por suas temáticas ou formas, precisamos explorar sua subjetividade pulsante.

Partimos das orientações propostas pelo eixo da leitura na BNCC, que sugere alguns objetivos a serem alcançados nas práticas pedagógicas que estão relacionados à leitura literária, visando contribuir para a propagação da leitura em sala de aula. Tal disposição de leitura pretende que os/as alunos/as compreendam os textos lidos; desenvolvam as habilidades da leitura literária de forma competente; ampliem o vocabulário através dos textos propostos e possam estabelecer algumas reflexões a partir das temáticas dos poemas apresentados, bem como extrair deles significação complementar para sua formação humana e social. Enfatizando esse espaço dado à leitura em suas práticas artístico-literárias, na apresentação da BNCC é colocada a seguinte disposição: “Durante toda a educação básica deve-se favorecer a formação literária, de modo a garantir a continuidade do letramento literário, iniciado na Educação Infantil” (BRASIL, 2015, p. 37).

A formação do/a leitor/a na Educação Básica é fundamental para o sucesso na vida acadêmica e profissional dos/as nossos/as alunos/as. Essa formação é contínua ao longo dos anos escolares, todavia só se concretiza com o amadurecimento desse/a educando/a. No processo de letramento literário, segundo Cosson,

O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura. É o que gostamos de chamar encontro do leitor com a obra. [...] O momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independente dela (2014, p. 65).

Nossa principal meta é produzir um caderno de leitura comentado acerca dos jogos de sentidos da poesia de Tobias Barreto, propondo o dialogismo com nosso/a receptor/a e deixando em aberto caminhos para que ele/a construa sua própria leitura. Isso será desenvolvido através de uma proposta de identificação com a estrutura e a temática de cada poema. No caderno de leitura, pretendemos: 1 – propor atividades de descoberta das inúmeras charadas apresentadas pelo escritor a partir do jogo semântico com as palavras do gênero lírico e seus recursos estéticos; 2 – selecionar poemas de Tobias Barreto voltados para a representação da mulher, da infância, da natureza, do amor, ou seja, um eu lírico engajado com questões polêmicas, tais como a abolição da escravatura, o preconceito, e 3 – desenvolver um roteiro de leitura que explore o jogo de palavras e a posição engajada do autor.

Nossas reflexões procuram enfatizar a relevância do ensino do texto em verso na Educação Básica e a possível ampliação do gosto dos/as jovens por leitura. Sabemos que o

ensino de literatura parece um obstáculo para muitos/as professores/as, segundo Ana Crelia Dias no seu artigo intitulado “Literatura e Educação Literária”:

As práticas bem-sucedidas de leitura literária ainda são casos de exceção nas instituições brasileiras, da escola básica aos cursos de graduação em Letras. Ainda é complicado tornar legível a necessidade da literatura, e sua defesa parece fomentar a ideia de formação associada a prestígio social e ao cânone especialmente. Numa sociedade em que conceitos de cidadão e consumidor se confundem, a arte - o texto literário não é exceção - aparece como artigo de luxo. (2015, p. 218).

Com efeito, acreditamos que as práticas de leitura literária devem promover a identificação do/a leitor/a com o texto que está sendo explorado. Esse processo deve ser iniciado a partir de memórias e da recepção subjetiva, passando pela abordagem estética para finalizar com reflexões identitárias do processo de recepção, como tentaremos argumentar para propor em nosso caderno de atividades.

CAPÍTULO I - ABORDAGENS SOBRE LEITURAS DE POEMAS

No processo de escolarização, a criança tem diversos contatos com a poesia; desde as séries iniciais de alfabetização, é ensinada por meio de práticas que utilizam cantigas de ninar, de roda, parlendas, quadrinhas populares e outros gêneros poéticos, principalmente os da modalidade oral. Esse aprendizado inicial deve ser retomado com mais fôlego nas séries finais do Ensino Fundamental para que os/as educandos/as descubram o poder da imaginação, os inúmeros sentidos de cada palavra selecionada pelo autor. Para Ana Maria Machado, a repetição de aulas de leitura é uma boa estratégia para o desenvolvimento do prazer de ler; ela ratifica essa concepção em seu artigo sobre o desafio dos/as jovens leitores/as ao afirmar que

[...] a criança aprende pelo exemplo. Se vê gente comendo de talheres, amarrando sapatos, vendo televisão, torcendo por um time, vai ter vontade de imitar. Se nunca vê ninguém à volta com livro na mão, nem vai desconfiar que isso possa ser coisa que se faça na escola e nem fora dela. Se não ver não vai criar ou desenvolver minimamente o hábito nem os professores, nem os pais. (2001, p. 149).

Compartilhando a força da poesia e seu enorme poder de transformação da vida do ser humano, Paz afirma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono: operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. (1982, p. 15).

Assim, ao pensarmos em prática de leitura de poemas, estamos desenvolvendo práticas de sensibilidade com nossos/as alunos/as. Acreditamos que a leitura lírica pode ser um caminho para engajar os/as discentes em atividades leitoras através da capacidade de sedução pelo som, pelas imagens, pelo jogo de palavras, entre tantos outros recursos desse gênero literário tão rico em possibilidades de compreensão e interpretação.

Antes de iniciarmos o percurso pela poesia, é válido ressaltar que o vocábulo poesia possui raiz no latim como *poesis*, no entanto sua origem está no grego como *poiesis*, o que indica a ideia de criar ou fazer. Aristóteles foi o primeiro a conceituar a poesia no livro *Poética*; tentando compreender as obras de arte de sua época, ele falava aos alunos sobre *poietké*, termo que configura a ideia de poesia como ‘arte poética’. O filósofo entendia que a poesia tem uma dimensão diferente da tragédia e da comédia, pois ambas tinham como eixo central imitar a

realidade, diferentemente do poeta, que não copia nada que vê ao seu redor, mas expressa sentimentos e paixões com a força estética das palavras. Ao passo que Platão suspeitava dos poetas por considerá-los artistas que fugiam do verdadeiro conhecimento (a filosofia), Aristóteles acreditava que o objetivo da criação literária é estimular a emoção (CARA, 1985, p. 9).

Partindo da concepção do ato de criação do poeta, é com a poesia provençal que se dá o momento em que observamos a separação do fazer poético e da música. Assim, a música que acompanhava a poesia passa a fazer parte da construção lírica, já que o elemento musical deve ser intrínseco ao próprio trato com as palavras. Segundo Cara, o novo perfil da poesia no processo de construção e poeticidade é um indicativo da própria mudança pela qual passam a sociedade e a cultura. Como mais um exemplo, ressalta:

Com o advento do Romantismo, a poesia não se justifica mais como imitação (o conceito neoclássico da “mimesis” aristotélica), mas como expressão inspirada de uma alma. O poeta será comparado a um organismo vivo: está, portanto, delineada uma verdadeira revolução no conceito de poesia e, dentro da nova ordem de valores, a poesia lírica terá lugar de destaque nas produções e reflexões estéticas.

Diante das concepções de poesia e da sua função enquanto gênero literário, observamos que uma prática de leitura de poesia demanda um roteiro de interpretação particular. Esse processo necessita de algumas reflexões sobre o papel do letramento literário nas propostas pedagógicas. Segundo Cosson, “a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (2014, p. 17).

Como frisou Paz, “O poema é feito de palavras, seres equívocos que se são cor e som, também são significados, o poema, organismo anfíbio, parte da palavra, ser significante” (1982, p. 105). Diante de diversas provocações que são feitas através da leitura, pode ocorrer um certo estranhamento e prazer estético e ao mesmo tempo se proporcionar uma reflexão, questionamento e inquietude ao se deparar com o leque de ideias, conflitos e descobertas a respeito do que o/a leitor/a foi capaz de desencadear ao ler a produção textual.

Convém ressaltar que o poema, com seus componentes estruturais, o ritmo, a sonoridade, a expressividade e a vocalização, nos convida a pensar em atividades voltadas para a estrutura do texto e seu potencial musical. Tais peculiaridades devem ser exploradas nas leituras de poemas para que o/a aluno/a perceba os jogos de criação que foram usados na concepção lírica. Essa prática não pode ser esquecida no letramento literário por meio de um

processo gradativo e prazeroso, objetivando a construção dos múltiplos sentidos do texto. O ato de ler que explora a parte sonora pode nos ajudar a entender os duplos sentidos das palavras e abrir o horizonte de interpretação dos/as alunos/as para novos sentidos do texto.

No debate acerca de como se lê o texto literário na escola, Todorov afirma que sendo a literatura a própria condição humana, aquele/a que a lê e a compreende se tornará não um/a especialista em análise literária, mas um/a conhecedor/a do ser humano (2010, p. 92-93). E, essencialmente, necessitamos de leitores/as críticos/as e criativos/as capazes de captarem as inúmeras dimensões do texto literário de forma pessoal e coletiva, respeitando as diversidades culturais e multiplicidades semânticas, desprendendo-se da função de mero/a decodificador/a de palavras e de interpretações prontas e repassadas. Corroborando essas visões de letramento literário, Cosson afirma que “Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (2014, p. 40).

Devemos, então, traçar metas e criar mecanismos que motivem o/a aluno/a a uma leitura melhor articulada da literatura. Vejamos a seguir o que diz Maria de Fátima Cruz sobre o papel da escola acerca do texto literário:

A escolarização do texto literário é uma realidade da qual não podemos fugir. Embora alguns estudiosos afirmem que o texto literário ao ser escolarizado perde sua essência primaz, que é a fruição, vale a pena dizer que muitos são os alunos que têm a escola como referência para o contato com a leitura literária, visto que a escola é o único lugar em que a dinâmica de leitura literária se fazia presente. Contudo, a despeito da polêmica instaurada sobre escolarizar ou não escolarizar o texto literário, o que deve ser modificado é a abordagem didática que se imprime aos textos trabalhados no âmbito escolar (2012, p. 157).

No tocante à forma como as atividades dedicadas ao poema são desenvolvidas em sala de aula, acreditamos tanto na leitura de identificação do/a aluno/a com o texto lido quanto no processo de compartilhamento de seus sentimentos despertados a partir do texto lido. Por isso, defendemos a necessidade de utilização de práticas em que o texto dialogue com o universo do/a leitor/a nessa fase de formação. Tais experiências podem ser ampliadas por meio de técnicas de aproximação entre diferentes textos, como enfatizam Bordini e Aguiar:

A comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço. Por conseguinte, são sempre cotejados textos que pertencem ao arsenal de leitura do grupo com outros textos, documentos de outras épocas, regiões e classes sociais, em diferentes níveis de estilo e abordando temáticas variadas. (1988, p. 86).

Partir da recepção do/a leitor/a é fundamental para uma prática de leitura prazerosa. Aos poucos outros ângulos podem ser agregados no decorrer da leitura. O ponto de partida é o/a leitor/a e seu universo social. Essa abertura do texto para o social é um movimento fundamental para uma prática de sedução e identificação com o texto.

Essa liberdade de interpretação pode ser controlada pelo próprio texto, como nos orienta Umberto Eco:

[...] as obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto (2003, p. 12).

Diante dessa possibilidade de experiências com os textos poéticos, observamos que os especialistas nos sugerem a exploração dos diálogos entre o texto e a memória do/a leitor/a. Para Christina Ramalho, devemos ficar atentos ao potencial estético dos textos líricos: “o poema é trabalhado mais em função de sua forma do que sua importância como produto cultural, revelamos que, na escola atual é retirado do poema todo o seu potencial” (2014, p. 83). Portanto, o caminho que nos parece mais curto para o desenvolvimento do gosto pela leitura de poesia é ler poemas.

Para Ramalho, a poesia é um alimento essencial à alma, um elemento de apreensão da sensibilidade. Devemos, assim, colocar-nos mais críticos das atividades meramente pragmáticas do uso dos poemas em nossas aulas, cujas escolhas quase sempre estão atreladas a conteúdos, exposição de teoria, atividades de fixação sobre a estrutura, a gramática, o vocabulário, as figuras de linguagem, o ritmo, a rima ou a metrificação, com objetivos puramente expostos nos livros didáticos, os quais não enfatizam uma metodologia que favoreça a descoberta de sentidos do texto e que não seja aplicada de forma mecânica (RAMALHO, 2014). Essa reflexão reforça nossas preocupações com uma prática voltada para o gosto de ler poemas.

É importante ressaltar que Pinheiro, em seu livro *Poesia em sala de aula*, discorre sobre alguns requisitos essenciais para que ocorra a experiência com a poesia, dentre eles: a importância de o/a professor/a ter claras as funções sociais da poesia (2018, p. 24-25). Caso isso não ocorra, dificilmente o/a educador/a se engajará na militância pela vivência do poético com seus/suas alunos/as; a figura do/a professor/a empenhado/a, o sujeito que ama a literatura e cria as mediações entre a expressão poética e o jeito de ser/estar dos/as educandos/as no

processo de aprendizagem; a escolha dos textos a serem estudados e a recepção do aluno/leitor, porém não se trata de qualquer poesia, nem de qualquer modo; para esta etapa, são necessários critérios estéticos, uma vez que não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõem valores pré-estabelecidos à qualidade estética.

Segundo Pinheiro, os poemas devem ser discutidos, apreciados, aproximados à vida dos/as seus/suas leitores/as; as questões analíticas e teóricas poderão ser acionadas para favorecer uma ampliação da percepção do alunado. E, mesmo tendo de enfrentar diversas situações desafiadoras, e inadequadas, é possível trabalhar o poema na escola porque, para que muitas experiências aconteçam, é preciso muito empenho e dedicação por parte do/a professor/a. Esse empenho deve se concentrar na preocupação com a linguagem poética. Essa sugestão é retomada por diversos pesquisadores que nos alertam para o resgate de uma prática lúdica que explore a criatividade lírica como um roteiro de interpretação.

Por outro lado, também estamos preocupados com o letramento lírico. Nesse sentido, Rildo Cosson destaca a necessidade de propormos leituras que respeitem a perspectiva literária, “sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (2014, p. 23). Tais caminhos para a leitura do texto nos convidam a pensar tanto no potencial do/a leitor/a como na arquitetura do texto. Para uma prática que dialoga com as questões do/a leitor/a e do poema, valorizamos a identificação do/a aluno/a com o texto literário.

Essa identificação é parte do processo de leitura subjetiva, proposta por Rouxel (2014), em que o repertório de sentidos e emoções do/a leitor/a passa a ser incorporado ao processo de leitura. Assim, esse sujeito poderá vivenciar uma experiência significativa com a linguagem poética e seus múltiplos sentidos. Tais saberes precisam ser garantidos desde as séries iniciais como fonte de produção e apreensão de conhecimento para que nossos/as estudantes possam ver e sentir o mundo e os acontecimentos ao seu redor.

Para Rouxel (2014), é preciso renunciar ao sentido acadêmico e ‘objetivado’ da leitura e propiciar uma didática de leitura subjetiva, uma metodologia que permita as diversas reações e reflexões do/a leitor/a acerca do texto, ou seja, o/a leitor/a deve se sentir livre para as diversas percepções e apreensões da obra literária. Com isso, fortaleceremos a postura de um/a leitor/a sensível, capaz de ler levando em conta suas memórias e envolvido/a, que passe a refletir sobre o que a obra causou em sua vida pessoal e intelectual.

Comungando do mesmo pensamento, Neide Luzia Rezende (2014) evidencia a importância de que o/a aluno/a deve ler para reconhecer-se, ter prazer, dar lugar à subjetividade, construir a base de um pensamento autônomo e crítico. Nesse processo, precisamos focar nos mecanismos da leitura subjetiva para não confundirmos com devaneios ou exageros dos/as

educandos/as, uma vez que o/a aluno/a é capaz de ressignificar as leituras a partir do seu repertório sociocultural.

Pinheiro também acredita que, para a poesia acontecer de forma enriquecedora, o/a professor/a deverá ser um/a leitor/a de poemas, um/a profissional que possua repertório qualificado que envolva autores, textos e singularidades da linguagem poética, além disso carregue afetos para a sala de aula, como exposto na citação abaixo:

Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com um ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará, na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia. (PINHEIRO, 2008, p. 22).

De acordo com a visão de Pinheiro, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o interesse de nossos/as alunos/as é direcionado a temas de experiências afetivas, mas é salutar apresentarmos temáticas sociais, textos que discutam preconceitos sociais, guerra, violência, etnia e questões de gênero, empoderamento, pois suscitam debates calorosos e podem contribuir para a formação humana dos/as leitores/as. Ao propormos a leitura do texto poético, pretendemos debater a questão da identidade poética de Tobias Barreto, como ele constrói a identidade da nação, do herói deste país, a cultura e a caracterização feita por ele do nosso Sergipe, e também como nossos jovens estudantes veem o nosso Estado.

1.1 A subjetividade do ser poético

O gênero lírico nasceu na Grécia Antiga, quando estava intimamente ligado à música; o vocábulo “lírico” é um adjetivo que está associado ao instrumento musical lira, utilizado pelos gregos no acompanhamento dos cantos, já que, inicialmente, as produções artísticas eram orais e expostas ao público sob a forma de canto; uma das principais características dessa forma poética é a subjetividade, o lirismo, ou seja, a manifestação de vários aspectos ligados à interioridade de um eu lírico (ou eu poético, ou sujeito lírico), o qual não corresponde ao autor que escreveu o texto, pois este é real, é quem cria o texto, quem o produz; o eu lírico é quem se apresenta, e ele pode materializar em seu poema como um eu distinto do eu biográfico.

Sabemos que, na Antiguidade, enquanto a epopeia se destinava a cantar o coletivo, a unidade da pólis, outro tipo de composição, naquela época acompanhada pela flauta ou pela lira, surgia voltada para a expressão de sentimentos mais individualizados, como as cantigas de

ninar, os lamentos pela morte de alguém, os cantos de amor. Eram os cantos líricos que (mesmo quando ligados a aspectos da vida comunitária: o lirismo coral), já em suas origens, vinham marcados pela emoção, pela musicalidade e pela eliminação do distanciamento entre o eu poético e o objeto cantado. Ao passar da forma somente cantada para a escrita, nesta se conservariam recursos que aproximariam música e palavra: as repetições de estrofes, de ritmos, de versos (refrão), de palavras, de sílabas, de fonemas, responsáveis não só pela criação das rimas, mas de todas as imagens que põem em tensão o som e o sentido das palavras.

Dessa forma, o poeta tem total liberdade para escolher a maneira que considera mais adequada para expressar emoções, crenças, valores, ideologias e modos de ver o mundo ou recriá-lo por meio de uma linguagem. O principal representante da lírica latina foi o poeta Catulo, um dos maiores poetas líricos de todos os tempos.

Num poema lírico, nem mesmo as comparações aparentemente mais lógicas podem ser substituídas, sem prejuízo da composição de seu desenho, recortado ritmicamente no tempo. Essa “intraduzibilidade” é traço de todo texto criativo, cuja informação primeira não é nunca conceitual. Na expressão lírica, portanto, há uma espécie de tensão e luta contra qualquer intencionalidade lógica e gramatical, contra qualquer explicação da emoção e do sentimento. Se a poesia é lírica pode ser uma forma de conhecimento é porque ela faz conhecer, momento da leitura, a própria linguagem, distanciada do hábito e revivida como nova pela invenção poética. (CARA, 1985, p. 58).

Dentre os diversos gêneros literários, o poema é uma forma de dizer e recriar o mundo, numa perspectiva subjetiva de utilizar a linguagem para expressar as inúmeras formas de ver o universo com suas variadas significações. Antes de adentrar a concepção de poema, faz-se necessário distinguir a diferença entre poema e poesia, porque frequentemente esses dois termos são confundidos, mas em sua etimologia têm conceitos distintos. Corroborando a distinção entre poesia e poema, Candido destaca que a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa, e a poesia em verso livre está no espaço maior ou menor que separa os acentos (2006, p. 21). Paz, em seu livro *O arco e a lira*, afirma: “O poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância não são a mesma coisa” (1982, p. 17).

A partir dessa visão, é possível perceber que o poema é elaborado conforme a percepção do eu lírico diante da vida, das vivências pessoais e coletivas, da forma como enxerga o universo das coisas escritas, reescritas, construídas e desconstruídas de acordo com as inúmeras percepções do ser, do estar no mundo. Sob esse viés, pode-se afirmar que poesia e poema são

termos distintos: enquanto aquela é o sentir, a recriação do conhecimento, a compreensão, a interpretação, o imaterial, as sensações, esta é a forma como ocorre a exploração da linguagem, num perfil conotativo, plurissignificativo e carregado de imagens, ritmos e versos, objetivando demonstrar de forma poética o vivido, suportado e transfigurado para ser apreciado pelos/as leitores/as.

Diante do exposto, fica evidente a importância de a escola enquanto espaço de socialização e construção de leitores/as críticos/as e reflexivos/as trabalhar o gênero poema a fim de potencializar a capacidade de os/as estudantes terem contato contínuo com a poeticidade da linguagem, com isso garantirá o letramento lírico, tendo como premissa o resgate dos inúmeros aspectos que permeiam o fazer poético. Esse gênero literário é capaz de desenvolver o exercício diário da cidadania, da leitura literária e subjetiva, as vivências individuais de cada educando/a, tornando-os/as capazes de desvendar grandes mistérios nos versos, nas imagens, no ritmo do gênero literário poema, mesmo tendo ciência de algumas dificuldades apontadas por alguns educadores quanto ao planejamento de práticas pedagógicas que insiram a poesia na sala de aula.

Essa literatura como forma de sentir, de inspiração deverá ser permeada pela atuação de um/a leitor/a envolvido/a com o texto lírico. Para Gomes, “o ato de ler se constitui em uma atividade de extrema relevância para a ampliação do conhecimento de mundo dos/das estudantes” (2011, p. 163). Assim, a leitura precisa ser um momento de captar as diversas significações, as inferências reconhecidas nas entrelinhas do texto, com a possibilidade de ampliação do conhecimento de mundo nos diversos segmentos, sejam eles: afetivo, sensível, cultural, capazes de desbravar os inúmeros sentidos dados às palavras que poderão se apresentar em vários recursos estilísticos, por exemplo: sonoridade, aliteração, ritmo, rima, imagens, assonâncias, e, nesse processo de construção de um/a leitor/a literário/a cultural, as diversidades são respeitadas e assimiladas num processo de alteridade e junção de análise e compreensão dos inúmeros gêneros literários.

Cabe destacar que, na prática de leitura de poemas, devemos abrir espaço para o estudo do ritmo e da camada fônica, uma vez que o poema esconde um jogo de pausas, de sílabas fortes e várias cadências, mais ou menos regulares, que proporciona a identificação de sua musicalidade. Sobre o ritmo, o poeta e crítico mexicano Octávio Paz afirma que “é inseparável da frase, não é composto só de palavras soltas nem só de medida e quantidade silábica, acentos e pausa: é imagem e sentido. Ritmo, imagem e significado apresentam-se simultaneamente numa unidade indivisível e compacta: a frase poética, o verso” (1982, p. 76).

O estudo e a análise do ritmo nos poemas são de suma importância para que haja a soma de outros aspectos essenciais no estudo estrutural do texto, tais como: o humor, a sonoridade, a musicalidade, a ironia. Essa percepção lírica pode contribuir para a exploração do jogo de palavras e das figuras de linguagem que fazem parte da construção lírica e que muitas vezes são alimentadas com o diálogo com textos anteriores, a intertextualidade.

Tais aspectos serão explorados em nossas atividades de leitura dos poemas de Tobias Barreto. Na continuidade, iremos falar do papel do/a leitor/a no processo de recepção do texto lírico.

1.2 A identificação do leitor com o texto

Nossa proposta de recepção do texto poético abrange momentos que se complementam, não havendo a obrigatoriedade de segui-los, nem a preocupação de explorá-los de forma mecânica. Estamos preocupados em brincar com as possibilidades que o texto lírico nos proporciona a partir de três abordagens de recepção: a subjetiva, a forma lírica e a identificação temática.

Nossa proposta de recepção parte do contexto do/a leitor/a. Rouxel defende que “A cultura literária tem sentido para o sujeito quando a obra lida é relacionada com a experiência de mundo” (2013, p. 180). Essa experiência é um convite para que possamos pensar também a identificação do/a leitor/a com as causas sociais. Pelo paradigma social-identitário, vamos além do contexto de recepção e propomos reflexões para ‘formação do cidadão democrático’, dando destaque para os direitos humanos, “pois, é por meio das obras literárias que as questões sociais ganham visibilidade e legitimidade para fazerem parte do diálogo formativo dos professores com os alunos” (COSSON, 2020, p. 105).

Para Regina Zilberman (2008), em um dos vários diagnósticos que fez sobre o lugar e a importância da literatura na formação do/a aluno/a, ela destaca que foram muitas as transformações que ocorreram nesses últimos tempos envolvendo manifestações culturais diversas, quanto ao modo de compreendê-las, incluindo concepções estagnadas, incapazes de absorver essas mudanças. Zilberman afirma que: “o exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos, conferindo à literatura outro sentido educativo, auxiliando o estudante a ter mais segurança relativamente às suas próprias experiências” (2008, p. 18).

Rezende identifica a falta de espaço-tempo para a leitura na escola, a qual “insira fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa” (2014, p. 9). Verificamos essa postura em grande parte das escolas quando fazem a leitura dos textos trazidos nos livros didáticos, nas coleções que fazem parte do acervo da escola, pouco utilizados, e, quando inseridos nas atividades de leitura, quase não enfatizam o trabalho humanizador, cidadão e identitário da literatura e da leitura literária no/a aluno/a com os textos selecionados, apenas cobram a leitura e a resolução dos exercícios, sem que seja inserido o debate como forma de apreensão das inúmeras semioses do texto, despertando a formação de um/a leitor/a cultural e empírico/a capaz de questionar os preceitos sociais e transformar sua realidade ou obedecer à tirania da versificação silábica.

Agregando uma concepção de ensino de literatura focado no/a aluno/a, desvinculando-a da prática dominante e descentralizada dos conteúdos passados, a professora Neide Resende (2013) afirma que ensinar literatura na escola “trata-se menos de ensinar um conteúdo, mas de ensinar um modo de ler ou seja, a leitura literária que se faz pela implicação do sujeito leitor na obra, dando impulso a seu investimento imaginário, convidando-o a exprimir sua percepção de obra de modo a promover uma participação no ato de leitura”.

Complementando essa abordagem, a proposta de letramento literário é uma das saídas, pois “tem por objetivo desenvolver a competência literária, usando, como meio, experiências literárias diversas e diversificadas, e buscando, como resultado, a ampliação e aprimoramento do repertório literário do aluno” (COSSON, 2014).

Por essa razão, a escola não pode permanecer trabalhando literatura com um viés apenas historiográfico ou cronológico, ou como mero subsídio para o ensino de língua ou repertório em citações nas produções textuais, deslocando a função de alicerçar a crítica diante da vida, dos problemas sociais e culturais; logo, é viável rever essa postura pedagógica, focando no seu caráter político, emancipador, estético e ético, como meio de oportunizar aos/às alunos/as desenvolverem uma consciência mais questionadora e reflexiva diante das inúmeras questões sociais.

No paradigma social-identitário, o/a leitor/a participa ativamente do discurso literário, seja recusando obras que considere socialmente inadequadas, seja demandando e compartilhando com o autor a construção identitária que representa na obra. Nessa perspectiva, inserimos a leitura intertextual como recurso de análise, seja estética ou abordagem temática, caso apresentem similaridade ou contraste entre as leituras feitas pelos/as educandos/as. No processo de identificação do/a leitor/a, a função do material pedagógico passa a ser importante,

uma vez que demanda um processo de ‘mediação do educador’, que “o professor tenha para com a literatura que ensina um compromisso íntimo e pessoal, ou seja, que deixe de lado o saber técnico e se declare seu amante” (COSSON, 2020, p. 141).

Corroborando as ideias do paradigma social-identitário, o artigo de Josineide Santos de Jesus e Carlos Magno Santos Gomes, intitulado “Prática de letramento poético de canções femininas”, ressalta a importância do respeito à mulher. Essa prática valoriza o debate em torno dos direitos da mulher e do questionamento da desigualdade de gênero ainda presente em nossa sociedade. Segundo os pesquisadores,

[...] o trabalho com temas de cunho social contagia os jovens a ampliarem seu horizonte cultural de leitura tendo consciência de que ocorreram várias transformações no trato com as meninas, mulheres, pois possibilitaram a difusão das sementes para uma melhoria considerável na valorização do lugar da fala da mulher (JESUS; GOMES, 2020, p. 101).

Essa percepção é explorada no caderno de leitura literária dos poemas de Tobias Barreto porque almejamos o respeito ao ser humano, às diferenças, bem como a difusão da literatura sergipana.

Sabemos que essa abordagem é complexa e demanda cautela, visto que, às vezes, a temática sobressai aos aspectos literários. Nessa direção, Cosson destaca que há um risco constante de as obras escolhidas serem censuradas ou contestadas pelos/as alunos/as, pela família e por autoridades governamentais, sob argumentos de baixa qualidade literária ou assunto impróprio para ser tratado no ambiente escolar (2020, p. 116). Em razão desses entraves, muitas vezes, os/as educandos/as são condicionados/as a lerem obras literárias que tematizam assuntos que não favorecem a discussão ou a identificação com questões sociais.

Na abordagem social-identitária, ratificam-se ‘os direitos do leitor’, apresentados por Carlos Gomes, que propõe uma pedagogia que ressalta o sujeito da recepção literária enquanto agente social que pode perceber no contato com a leitura inúmeras questões relacionadas ao contexto social em que vive. Assim, a complementaridade da prática leitora está no processo de identificação com as questões sociais deixadas no texto. Nesse contexto, nota-se que a abordagem social-identitária está relacionada à “recepção cultural que valoriza a alteridade e as diferenças em suas interfaces de classes, de raça, ou de gênero, se sexualidade etc.” (GOMES, 2012, p. 168).

Essa perspectiva dialoga com a proposta de Cosson, que enfatiza o caráter essencialmente cidadão do/a aluno/a em processo formativo. Diante desse perfil, o/a educando/a deve ter um papel ativo e colaborativo porque dele/a (do/a aluno/a) se espera uma

adesão às temáticas apresentadas nas obras e à análise crítica delas proposta pelo/a professor/a. Para que tenhamos essa postura, faz-se necessário o desenvolvimento de duas modalidades, a saber:

Uma delas é a sensibilidade que o aluno deve demonstrar, aprimorar ou desenvolver conforme situação descrita no texto literário, ou seja, espera-se do aluno uma atitude empática frente à diversidade social. A outra modulação é a emancipação identitária, o empoderamento ou o autoempoderamento que a leitura e a análise crítica do texto literário podem proporcionar ao aluno e nesse caso, o papel do aluno consiste em assumir de maneira positiva a sua identidade minoritária e discriminada socialmente. (COSSON, 2020, p. 111).

Para esta pesquisa, abordaremos algumas das questões identitárias destacadas por Gomes e Cosson, na medida em que estamos preocupados em desenvolver uma abordagem mais voltada para a temática da juventude – uma identificação com os temas dos poemas de Tobias Barreto a partir do contexto do/a jovem leitor/a de hoje. Acreditamos que, mesmo em abordagens mais sociais, não podemos esquecer o trabalho estético do texto literário e de suas impressões, visto que o “jogo de falar sobre o que leu e escutar outras falas expande o universo de sentidos da obra, desde que seja uma prática pautada nas possibilidades oferecidas por ela”, colaborando “para a reconstrução das questões implicadas naquele universo” (DIAS, 2015, p. 224).

Portanto, estamos pensando em uma prática de identificação lírica que promova a aproximação do/a leitor/a em relação ao texto tanto por sua temática quanto pela subjetividade da forma. Assim, articulamos aspectos tanto da concepção de leitura subjetiva, de Rouxel (2013), que ressalta a importância da ‘liberação de emoções’ e do uso das ‘memórias subjetivas’, como da concepção de leitor de ‘modelo cultural de leitura’, de Gomes (2012), que leva em conta as particularidades identitárias dos/as participantes no processo de interpretação do texto literário.

Para finalizar este capítulo, destacamos que o processo de recepção literária deve proporcionar o encontro de sentidos, fundindo vivências e experiências do/a leitor/a e do/a autor/a. Essa prática sempre traz novos horizontes interpretativos para a recepção literária. Segundo Rouxel, “incentivar a expressão do julgamento estético, convidando o aluno a se expressar sobre seu prazer ou desprazer em relação à leitura, evitando censurar os eventuais traços, em seu discurso, de um investimento por demais pessoal, imaginário e fantasmático” (2012, p. 281).

Sugerimos que, depois dessa fase subjetiva, o exercício de identificação com a temática e com o contexto histórico da obra seja aprimorado com a ampliação dos sentidos do texto literário, conforme as necessidades dos/as educandos/as. Desse modo, poderão ser agregadas algumas experiências de leitura, partindo das informações contextualizadas, com o intuito de incentivar o aprofundamento dessas impressões que servirão de estímulo para futuras tarefas com o poema em sala de aula.

CAPÍTULO II - PRODUÇÃO DA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO

Em nossa prática, o processo de identificação do/a leitor/a seguirá por caminhos abertos pelas especificidades da poesia de Tobias Barreto. Sua poesia, quando aborda a representação da mulher, do amor, da natureza, do país e do próprio Estado, é marcada por cenas descritivas que denotam o namoro, as fases da vida, a nacionalidade, a saudade; por sua vez, na representação da pátria e do herói, temos um eu lírico que usa um tom irônico e questionador das grandezas cantadas pelos nacionalistas, bem como as mazelas e os desajustes sociais, políticos e culturais.

Ao promovermos a identificação do/a leitor/a com esse jogo de sentidos, exploraremos as próprias peculiaridades do texto poético, apontando seu momento de produção e seus sentidos no processo de recepção atual. Com isso, as atividades propostas estão voltadas para a formação de um/a leitor/a que vá além do jogo de palavras para entender a crítica social da poesia de Barreto.

Tendo essa postura de leitura, este material didático proporcionará um contato diversificado e amplo com vários letramentos, além do texto literário, e, conseqüentemente, os/as estudantes desenvolverão uma postura autônoma, com ciência de sua responsabilidade como cidadão/ã, e a escola cumprirá o papel de ser o agente construtor de um/a aluno/a leitor/a participativo/a e reflexivo/a diante das questões sociais, culturais e políticas.

Comungamos da ideia de Cosson de que “se a literatura que se configura como repertório e seu valor reside na experiência de sua multiplicidade, quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada a apropriação do texto literário” (2020, p. 179). Diante dessa contextualização, é notório que as particularidades do texto poético demandam articulações tanto estéticas quanto sociais, isso porque “no processo de recepção, se intensificam a partir das experiências do/a leitor/ a, pois o texto não tem existência sem instâncias interpretativas e colaborativas do sujeito que ler” (JESUS; GOMES, 2020, p. 86).

Portanto, acreditamos que o gênero lírico, em especial o poema, aguçará o prazer e o gosto dos/as alunos/as pela prática da leitura literária, que tem como característica principal a metáfora e o ritmo, e alicerçará as bases para ler de forma subjetiva, e, assim, teremos leitores/as que irão além do estrutural e ampliarão o repertório de conhecimento, análise e compreensão do texto em verso.

Desconstruindo essa postura de um/a leitor/a passivo/a na escola, o caderno de leitura de poemas pretende focar em alguns trabalhos interativos de experiências com poesias de

Tobias Barreto. Essa pedagogia pretende valorizar o emocional do/a leitor/a, que pensamos que seja “aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, 2014, p. 27).

Complementando a ideia de diversas interpretações de um texto que vai desde as experiências, as questões de proficiências ideológicas do/a leitor/a, a leitura literária abre o ‘leque’ de possibilidades de visões interpretativas de um poema, pois este exige do/a leitor/a disposição para um mergulho profundo na densidade do jogo estético e de palavras que demandam diferentes sentidos. Essa criação lírica concisa demanda acuidade do/a leitor/a para observar o duplo movimento do jogo sonoro e do jogo de palavras. Essa estratégia de leitura reconhece as potencialidades individuais do/a leitor/a, que seguirá as pistas estéticas para decifrar os sentidos implícitos no texto poético.

A relação entre leitor/a e texto é fundamental para a interpretação do texto lírico. Os caminhos trilhados pelo eu lírico demandam um/a leitor/a consciente da arquitetura do poema. O convite deixado no roteiro poético poderá ser seguido pelo ato de interpretar o poema, uma vez que

O leitor empírico é todo mundo, nós todos, você e eu quando lemos um texto. Pode-se ler de mil maneiras, lei alguma impõe uma maneira de se ler e, frequentemente, utiliza-se o texto como receptáculo de suas próprias paixões, que provêm do exterior do texto ou do que o texto suscita fortuitamente nele (ECO, 2003, p. 17).

Assim, nossa abordagem de identificação do/a leitor/a com o texto promove uma leitura colaborativa, na qual as pistas do texto devem ser seguidas para decifrar o sentido central do poema. Sabemos que a leitura literária é uma forma de ler o mundo, de adquirir percepções diferentes. Essa relação prazerosa com os vocábulos pode ser desenvolvida pela postura estética do/a leitor/a, que deve estar atento a “um conjunto de condições de êxito, textualmente estabelecidas, que precisam ser satisfeitas para que um texto seja plenamente atualizado no seu conteúdo potencial” (ECO, 2011, p. 36).

Por meio do/a leitor/a colaborativo/a, temos o anseio de produzir um material pedagógico que dê importância ao poema como um gênero prazeroso de ler e interpretar, motivando o/a leitor/a a construir sentidos próximos de sua experiência social. Sabemos que será um grande desafio despertar nos/nas educandos/as o gosto pela leitura e análise da poesia do escritor Tobias Barreto, autor esquecido em muitas antologias de poetas românticos, mas que foi um grande orador e divulgador da Escola de Recife, como argumentado por Armando Gens (2009).

2.1 Reflexões sobre o contexto social de Tobias Barreto

Como já adiantado, o *corpus* desta atividade é constituído por poemas do escritor sergipano Tobias Barreto, pouco conhecido nos meios intelectuais e acadêmicos do Brasil, marcado pela força do pensamento próprio, filosófico, reflexivo diante de uma realidade contraditória; algumas de suas produções focam no jogo de palavras que descrevem a mulher, as fases do jovem (eu lírico) e no questionamento do poeta acerca do nacionalismo, da escravidão, das diversas charadas, peculiaridade própria da poesia condoreira praticada pelos escritores românticos, mas com o tom irônico do sergipano. Essas produções literárias serão trabalhadas por meio de atividades que valorizam a estética do autor e as peculiaridades do gênero lírico. Esse caderno de leitura é voltado para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, bem como jovens leitores/as de poemas.

O caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto foi elaborado com base em uma pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras em Rede (Profletras) 2019-2021. A ideia surgiu a partir do diagnóstico de que a poesia não tem respaldo suficiente no ambiente escolar, enquanto que a prosa é priorizada em razão da aproximação com os relatos e narrativas diárias, evidenciando que o poema é tratado como um problema, e essa realidade parte de dados estatísticos concretos, como avaliações do baixo desempenho em provas (Pisa, Enem, Prova Brasil), pesquisas feitas por parte de alguns/mas professores/as do Ensino Superior, e atrelado a essas constatações há também a dificuldade no que diz respeito à interpretação, à utilização sistemática de imagens, aos símbolos, às alegorias, aos recursos sonoros etc. próprios ao gênero.

É importante expor que essa pesquisa nasceu das observações feitas em sala de aula, das inúmeras dificuldades por parte de alguns/as professores/as e alunos/as no que diz respeito à prática de leitura literária e, principalmente, quando o gênero literário é o poema. Outro fator instigante foram as aulas do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e as análises feitas nos livros didáticos que pouco priorizam a poesia, além das incessantes pesquisas e trabalhos feitos por professores/as renomados/as no assunto a respeito da escolha do livro didático, dos paradidáticos, dos acervos das bibliotecas (que estão disponíveis em salas de livros), bem como a resistência em planejamentos descontextualizados do eixo da leitura como forma de emancipação, de identificação de si mesmo, do contexto onde vivem, da prática do diálogo com os/as colegas, da aceitação do outro, poemas apreciados em diversas formas desde os aspectos

sonoros, semânticos, a estética, o estilo, o ritmo, ou seja, as representações, as conexões, o estímulo ao ato de ler com criatividade e criticidade.

Ao falar em metodologia, sabe-se que é a análise e definição dos caminhos para se chegar a um determinado fim, ou seja, a forma de conduzir a pesquisa ou uma somação de procedimentos para que ocorra o processo de investigação de modo detalhado e metuculoso, buscando responder ao problema proposto, estruturado em mecanismos científicos e com os objetivos traçados sequenciados por processos e normas metodológicas e, assim, ter um estudo investigativo validado e representativo no âmbito escolar. Nesta seção, focaremos na natureza da pesquisa, no contexto de produção, nos sujeitos envolvidos, nos instrumentos utilizados para análise e identificação do problema, nos preceitos para seleção do gênero literário e nos elementos linguísticos que serão elencados, bem como no escritor que será priorizado na proposta interventiva.

O percurso metodológico que já foi apresentado no capítulo anterior prioriza reflexões para a elaboração da proposta de intervenção que foram pensadas a partir das reflexões do fazer pedagógico em equipe, pensando na melhoria do material didático para as aulas de Língua Portuguesa. Essa proposta interventiva dialoga com a abordagem metodológica da pesquisa-ação. Para Thiollent, essa pesquisa “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (2009, p. 16).

Vale destacar que, inicialmente, planejamos todas as etapas para serem aplicadas no chão da escola, porém, em razão do momento atípico e inglório causado pela epidemia de Covid-19, países, Estados e municípios foram surpreendidos pelo contexto pandêmico, e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde e o Governo do Estado de Sergipe, a partir daquela data, março de 2020, teríamos de ficar, obrigatoriamente, em isolamento social, de quarentena, principalmente as pessoas que se encaixavam nos grupos de risco, como aqueles/as portadores/as de comorbidades e, conseqüentemente, houve inquietação, estado de ansiedade, dúvida e medo, visto que representava um cenário com um vírus com alto poder de contaminação e poucos estudos acerca da origem e do combate.

A situação se agravou com muitos/as infectados/as, e, infelizmente, houve um trágico número de mortes, mais de 600 mil mortos só no Brasil até o momento. No Estado de Sergipe, o governo estadual regulamentou a suspensão das aulas, através do Decreto nº 40.560, de 17 de março de 2020, em seu artigo 2º, inciso IV, que estabeleceu inicialmente a suspensão em todas as instituições de ensino, universidades e faculdades das redes pública e privada; a sociedade

em geral. A partir daquele decreto até os dias atuais, continua em processo de distanciamento social, evitando aglomerações e numa ‘guerra permanente’ em busca do direito à vacinação e, com certeza, reaprendendo a conviver num contexto letal e cercado de muitas incertezas, com as sequelas deixadas pela Covid-19.

Em decorrência dessa situação de pandemia, houve a necessidade de replanejar nossa pesquisa, pois fomos impedidos de prosseguir com as etapas que outrora tínhamos pensado e, a partir dessa realidade, tivemos de nos adequar ao novo cenário educacional, utilizando o ensino remoto e, ainda, conviver com uma realidade excludente por parte de alguns/mas alunos/as, pois estavam confinados/as em suas residências e com muita dificuldade de acesso à internet, não podendo assistir às aulas, já que moramos numa localidade com pouca conexão, e grande parte dos/as estudantes é de classe social baixa e vive do Bolsa Família. Isso impossibilitou o trabalho em sala de aula com os momentos definidos para a proposta pedagógica interventiva.

Diante dessa inviabilidade, traçamos uma atividade propositiva que se adequasse ao novo contexto e, para que tivéssemos êxito, fez-se necessário rever algumas das estratégias metodológicas para um melhor desdobramento da pesquisa e a aplicação da intervenção em diversas realidades educacionais. Então, sugerimos que o/a professor/a leia com bastante atenção este material e o adeque ao contexto da sala de aula, visto que as atividades pedagógicas deverão estar de acordo com a realidade escolar, os eixos temáticos, a maturidade, o tema, a tarefa, e, desse modo, estaremos colocando o/a estudante como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, este caderno de leitura de poemas traz a possibilidade de inovação das práticas de leitura com o texto literário e a formação do/a leitor/a de poemas na atualidade. Sobre essa questão, Pinheiro diz: “Partimos do princípio de que antes de estudar teorias ou conhecer panoramas históricos, o jovem precisa ter uma experiência de leitura prazerosa e significativa. Isto é possível quando o jovem leitor se sente representado por algum modo nas obras que lê para poder atribuir sentidos à sua leitura.” (2001, p. 21-22).

Para ampliar e ratificar a visão de uma proposta de leitura voltada para a quebra de um modelo pautado no ato de ler por ler, Rouxel destaca que “A experiência conjunta da interpretação do texto e de sua utilização por um leitor põe em tensão duas formas de se relacionar com o texto e com o outro e confere intensidade e sentido à atividade leitora” (2013, p. 162). E essa relação deverá partir de um momento de inter-relação e somação de formas de ler e ver o poema escolhido.

Comungando da ideia de Rouxel, Pinheiro esclarece sobre a leitura dialógica que “privilegiar o debate, sobretudo, por ser um instrumento democrático, por ser um momento de todos revelarem. Se quiserem, seus pontos de vista, suas discordâncias, certos de que não estão sendo avaliados” (2002, p. 66). Nesse rumo, o modelo de recepção proposto nesta prática de leitura prioriza o processo de interpretação a partir das relações entre leitor/a e contexto local/histórico e tem como objetivo “mostrar o quanto a leitura literária pode se tornar uma leitura social quando explora os elementos estéticos e culturais de forma politizada” (GOMES, 2011, p. 9).

No dizer de Cosson (2020, p. 141), na formação de um/a leitor/a literário/a, o fundamental é que o/a professor/a tenha para com a literatura que ensina um compromisso íntimo e pessoal, ou seja, que deixe de lado o saber técnico e se declare seu/sua amante. Sob esse prisma, Rezende destaca que o discurso esnobe de mostrar o ato de ler autores canônicos, como uma técnica de domínio de gosto estético, deve ser rechaçada, pois se trata de uma visão enciclopédica, marcada por dados que passam “por adaptações, por resumos e pela apresentação de particularidades estilísticas generalizantes, associadas à história da literatura – decerto incapazes por si só de assumir papéis edificantes como o que se espera dessa concepção de literatura” (2014, p. 45).

Diante dessa perspectiva, ampliando a perspectiva de leitura lírica por meio do uso das contribuições tecnológicas, acreditamos que a recepção criativa e multimodal pode ser usada como estratégia agregadora para os/as leitores/as de hoje. Pensando nessas possibilidades, usaremos imagens e vídeos para explorar a criatividade do/a leitor/a no processo de recepção do texto poético.

Esses suportes ampliam a capacidade de interpretação do texto literário, uma vez que revelam um sentido de diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido de diversidade das linguagens e meios, interfaces próprias do contexto atual. A recepção por meio de outros tipos de textos demanda uma experiência híbrida de interpretação, pois

[...] aponta para dois tipos específicos e muito importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais se informa e comunica (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Ademais, segundo Xavier, a inclusão de estratégias que explorem textos digitais requer um novo olhar para os/as alunos/as, que assumem uma postura participativa por dominarem essa linguagem com autonomia. Esse diálogo com as interfaces digitais tem como consequência

uma didática “descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes, que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital” (XAVIER, 2005, p. 133).

Esses conceitos devem ser inseridos no processo de acesso a plataformas educacionais, a sites e à biblioteca virtual em rede com seus diversos textos e objetos educacionais. Nesse caso, tanto as imagens, as reportagens, os documentos, próprios dos acervos digitais, referentes ao contexto da produção de Tobias Barreto, poderão ser acessados pelos/as participantes para a produção de textos recepcionais multimodais. Pensamos, com isso, em atividades de leitura reveladoras de criatividade, sensações e escolhas de estratégias para construir sentidos, estimulando a percepção estética e a conexão com as várias linguagens disponíveis para a construção dos sentidos textuais.

2.2 A lírica de resistência de Tobias Barreto

Neste tópico, apresentaremos o autor em destaque e comentaremos algumas peculiaridades de sua obra. No livro *Obras completas de Tobias Barreto*, organizado por Luiz Antônio Barreto, *Dias e Noites* é um dos volumes, e o autor descreve o gênero lírico tendo como matéria-prima a escrita desse escritor sergipano que enfatiza o trabalho com o texto poético como uma forma de ‘liberdade’ para a inspiração, o sentir, o fantástico mundo das palavras, engajado com o sentimento de provocar no leitor a inquietude, a semelhança ou o choque de realidades, e é nesse prisma que o autor afirma:

Poesia é inspiração, e inspiração compreende um certo e determinado momento psicológico [...] uma obra verdadeiramente poética é sempre uma surpresa para o próprio poeta, por isso mesmo, Tobias Barreto jamais cogitou em escrever uma larga obra poética, sua poesia foi nascendo de acordo com as circunstâncias, o ambiente, a disparidade de seus estados emocionais, o que vale dizer que brotou absolutamente de seus estados emocionais, o que vale dizer que brotou absolutamente espontânea. O poeta lírico. O lirismo foi a primeira manifestação literária do estro de Tobias Barreto. O gênero lírico é complexo. Reveste-se, quase sempre, de uma feição amável intimidade. O lirismo, enfim, é o mais profundamente poético de todos os gêneros poéticos. (BARRETO, 1989, p. 419-420).

Essa literatura como forma de sentir deverá ser permeada pela linguagem, elemento de suma importância no poema e que deve ser explorado, na medida em que é ela que dará a dimensão dos sentidos das palavras, porque, no texto poético, é trabalhada de forma metafórica, através da semelhança, da comparação, da conotação, estimulando a capacidade imaginativa,

fantasiosa, e, como foi afirmado por Gomes, “o ato de ler se constitui em uma atividade de extrema relevância para a ampliação do conhecimento de mundo dos/das estudantes” (2016, p. 163).

A leitura precisa ser um momento de captar as diversas significações, as inferências reconhecidas nas entrelinhas do texto, com a possibilidade de ampliação do conhecimento de mundo nos diversos segmentos, sejam eles: afetivo, sensível, cultural, capazes de desbravar os inúmeros sentidos dados às palavras que poderão se apresentar em vários recursos estilísticos: sonoridade, aliteração, assonância, ritmo, rima, imagens, e nesse processo de construção de um/a leitor/a literário/a cultural, as diversidades são respeitadas e assimiladas num processo de alteridade e junção de análise e compreensão dos inúmeros gêneros literários.

Tobias Barreto de Meneses nasceu em 7 de junho de 1839, na província de Sergipe, na Vila de Campos, dos sertões do Rio Real; mais conhecido como crítico e orador, um intelectual combatente, um trovador, o intérprete do povo, que traduziu poeticamente a nação brasileira, escritor romântico condoreiro que tematizou de forma irônica os diversos problemas sociais do Brasil. Ele almejava um país livre de questões embaraçosas, tais como: o preconceito racial, a desigualdade social, bem como a discriminação quanto à figura da mulher. Atuou como poeta, filósofo, jurista, integrante da Escola do Recife, movimento cultural de ampla repercussão que teve como um dos maiores protagonistas o escritor sergipano Tobias Barreto.

Segundo Monique Oliveira (2016), em sua dissertação *Leitura da nação em Tobias Barreto: uma resignificação de Dias e Noites*, dentre as atividades intelectuais do autor, destaca-se a sua atuação como poeta, que, em *Dias e Noites* (1881), nos apresentou poemas que se voltam para o contexto da sociedade brasileira do século XIX, como a escravidão e a Guerra do Paraguai (1864-70). Com uma dimensão poética, Tobias Barreto inseriu, em seus versos, tanto condições que estavam enraizadas no imaginário cultural quanto acontecimentos de sua época, os quais tiveram ampla repercussão entre os seus concidadãos.

É nesse contexto que o escritor sergipano, representante da terceira geração romântica, sem os exageros na idealização do canto de liberdade, difere dos demais escritores elitizados do Romantismo brasileiro, perseguido por conta da negritude e da classe social, esse poeta sente na pele o peso do preconceito racial e social. Uma das principais divergências quanto ao paradigma do Romantismo foi a opção pela oralidade e por temas históricos, e isso o deixou à margem dos escritores canônicos do Romantismo.

Além disso, segundo Gens, em seu artigo “Um Mapa Geoliterário para Tobias Barreto: Escalas para Um Retrato”, conforme a crítica já destacou, não se encontra uma referência ao índio nos poemas de Tobias Barreto. Ao caminhar em direção oposta a certas orientações

românticas, o poeta escapa do roteiro seguido pelos escritores nacionalistas. Na qualidade de voz poética, investe no aqui e no agora para cantar o presente. Através de elegias marciais, enfatiza o heroísmo que advém da ação bélica e dos soldados. Conseqüentemente, a imagem do brasileiro veiculada nos poemas de incitamento subverte a imagem que o configura como um ser dócil e se mostra combativa.

De acordo com Tobias Barreto em seu livro *Dias e Noites*,

A poesia de hoje, a poesia do século XIX também precisa da observação; o poeta deve ser investigador; ele também pertence à grande aristocracia pensante, a esse grupo de cabeças cheias de todas as auroras do futuro, que têm os ouvidos atentos a todos os silêncios misteriosos, e as frentes batidas por todas as vagas do infinito. Mas o homem que pensa, eu quero ver também o homem que obra.

É através da poesia que pode acontecer o processo de humanização e sensibilização do sujeito ativo diante dos problemas sociais que requerem um pensamento crítico e reflexivo sobre os acontecimentos históricos. Para ratificar um dos princípios do gênero poema na formação do/a cidadão/ã, o escritor diz: “Seja qual for o vigor do seu talento a grandeza de suas concepções, o poeta é sempre um homem, e como tal sujeito às leis que regem a natureza humana” (BARRETO, 2012, p. 17).

Tobias Barreto escreveu poemas patrióticos em que descreveu cenas da natureza, momentos da vida social do contexto vigente, temas filosóficos que retratam o questionamento do ser humano diante da modernidade. Além disso, escreveu poemas amorosos com inúmeras palavras calorosas a uma paixão por Leocádia Cavalcante. Para Silvio Romero, Tobias Barreto é um poeta que fala do racial, local, cultural, etnográfico, ou seja, tem uma obra poética com uma mistura de matizes clássicas e populares, o que confere ao escritor um caráter multifacetado e de grande contribuição à cultura brasileira (ROMERO, 1881).

Outro aspecto foi a mudança na figura do herói, pois, enquanto os românticos centralizaram o heroísmo na figura do índio, o poeta Tobias Barreto idealizou o herói militar, os voluntários da pátria, alguns eram ex-escravos, comandantes, homens de destaque da sociedade do século XIX, herói esse muito próximo da realidade. O autor tem uma postura crítica diante desse heroísmo, descreve os voluntários da pátria com uma visão engajada; segundo Graça Aranha, um dos escritores modernistas, Tobias Barreto emancipou intelectualmente o Brasil.

Ele tem uma obra tida como ‘menor’, mas com este trabalho pretendemos desmistificar algumas ideias equivocadas a respeito da obra de Tobias Barreto, visto que foi vítima de

preconceitos em razão da sua condição financeira e étnica, fatores estereotipados, mas ainda muito recorrentes em nossa sociedade. Nos poemas do escritor, os militares, ao retornarem da Guerra do Paraguai, traziam marcas do lugar distante, o Paraguai; naquele contexto, viam-se as adversidades, os sacrifícios, os desafios enfrentados pelos heróis do povo, indivíduos pobres ou escravos, que escolheram a vida mísera por um perigo e a concretização de um sonho de serem os heróis da Pátria, temática muito desenvolvida no Romantismo, estilo literário que enfatizou a identidade nacional, o amor à nação brasileira, o nacionalismo (OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, o poeta é conhecido pela vivacidade como se envolvia em conflitos com as autoridades jurídicas e políticas, pois tinha o objetivo central de tornar a nação brasileira mais justa e igualitária, por isso as duas principais premissas de sua tarefa poética eram a liberdade e o patriotismo, o que seria suficiente para reafirmar sua posição na história da literatura brasileira, uma luta constante no tocante aos problemas sociais que ainda hoje afetam a nossa 'Pátria amada, Brasil'. Foi e é, antes e acima de tudo, um poeta com um lirismo sadio, exalando um perfeito amor à vida e à natureza, suave e límpido, com um comportamento combativo. É um dos mais extremos e genuínos representantes do povo brasileiro, com caráter crítico nos poemas satíricos. Suas poesias foram reunidas e publicadas, em 1881, no Rio de Janeiro, com o título de *Dias e Noites*, obra poética repleta de profecias, denúncias e um grau enorme de ironia, traço constante em sua produção, a qual teve enorme importância no processo de debate sobre a modernização do Brasil.

Barreto afirmava, categoricamente, que

[...] a liberdade e a igualdade são contraditórias e repetem-se mutuamente. E explica: a liberdade é um direito, que tende a traduzir-se no fato, um princípio de vida, uma condição de progresso e desenvolvimento; a igualdade, porém, não é um fato, nem um direito, nem um princípio, nem uma condição. A liberdade é alguma coisa de que o homem pode dizer eu sou, a igualdade alguma coisa, de que ele somente diz: quem me dera ser. (ROMERO, 1893, p. 208).

Para o escritor Tobias Barreto, o símbolo nacional foi os guerreiros, lutadores pela igualdade, pela pátria, pelo ser humano livre das agruras sociais; ele, o autor de *Dias e Noites*, única obra de poemas do autor, publicada em 1881 e revisada por Silvio Romero, conta com várias reedições e é dividida em poemas elegíacos, filosóficos, campestres, amorosos, patrióticos, estéticos e satíricos, totalizando 182 poemas. O referido poeta percebe o fato e se apressa em dar aos sergipanos uma função patriótica, libertária, democrática, com responsabilidade política, uma vez que a Guerra do Paraguai foi a matéria principal para o

engajamento do escritor sob inspiração hugoana, um dos nomes da poesia condoreira francesa. De acordo com o posicionamento do sergipano, ‘a guerra é o alariado da humanidade’, esse grito que ainda é constante em nossa sociedade, sendo visíveis as desolações da humanidade em busca de igualdade, de heróis da pátria, de seres humanos.

Conferindo a representatividade do poeta sergipano, podemos verificar em vários de seus poemas a palavra sendo explorada de forma plural, num lirismo ímpar e envolvente, formalmente bem articulado pelas marcas da poesia romântica com inúmeras quadras, rimas e uma musicalidade com um jogo semântico que nos provoca a rever as inúmeras possibilidades de significação dos vocábulos. Nessa perspectiva, selecionamos líricas que descrevem a sedução da mulher por um eu lírico que quer roubar um beijo. Na atmosfera lírica de seus poemas amorosos, identificamos a natureza como pano de fundo para as inúmeras metáforas e descrições da figura feminina na sociedade de sua época, traçando um perfil ora inocente, ora sensual e, por vezes, nos leva a pensar no assédio ou em provocações, tudo isso como trama para repensarmos o lugar da mulher na sociedade de ontem e de hoje, como nossos jovens veem a figura da mulher no cenário atual, com mais resistência quanto aos preconceitos que afligem nosso povo.

Ler Tobias Barreto no Ensino Fundamental significa ratificar que a poesia não é apenas a expressão do sentimento amoroso de dor, de saudade, de melancolia como alguns escritores românticos tematizaram em suas produções idealizadoras e repletas de pieguices, desalentos, angústias e devaneios, mas é também um instrumento poderoso de combate, indignação, ironia, sarcasmo e resistência, porque foi através de algumas de suas produções que o autor sergipano, apesar de pouca visibilidade, conseguiu ser um dos mais audaciosos e autênticos representantes do povo brasileiro. Com seu caráter irônico, nos presenteou com uma obra de engajamento social, pois estava mais preocupado com a organização da sociedade brasileira do século XIX do que com a estrutura, ou versificação, dos textos poéticos. Neste trabalho, vamos explorar a vertente histórica da poesia de Tobias Barreto, explorando o lirismo e o patriotismo de alguns de seus poemas.

É isso que podemos verificar na seguinte declaração de Gens:

A obra foi avaliada muitas vezes como sendo de valor irrelevante, uma vez que os seus poemas não transmitem uma intensa inquietação, nem apresentam uma sofisticação estrutural, apenas contêm ritmos usuais que se caracterizam pela oralidade, o que os impossibilitaram de serem vistos como verdadeiros monumentos erigidos no centro do que se convencionou denominar de literatura. (2009, p. 33).

Ao contrário do que alguns críticos literários enfatizam acerca da obra do escritor sergipano em tela, sua produção poética nos proporciona uma visão espontânea do Brasil, sua exuberante natureza, sua ampla diversidade cultural e étnica, o amor, num panorama literário no qual, de acordo com Gens (2009), o leitor se depara com vozes de diferentes eus líricos em circunstâncias diversas; é uma obra que agrega, em sua composição, elementos da raiz popular que mostram o compromisso do seu autor com a vocalidade.

Quanto à estrutura dos seus poemas, à versificação e à objetividade com que trata os temas nacionais, como a questão do herói nacional, é o poeta que diz o que viu e sentiu, e o seu modo de dizer é aquele natural, espontâneo, com um sarcasmo corrosivo. Suas poesias patrióticas nos revelam uma dimensão de um escritor questionador da inércia do governo monárquico em relação aos mais pobres que sempre estiveram à margem da sociedade. Para o escritor, os problemas socioculturais eram um processo de luta e combate árduo, gerador de progressiva harmonia; um combate contra a luta natural pela vida, contra as irregularidades que assolavam e assolam um Brasil rico em diversidades culturais e pobre em heróis que lutem pela equidade e alteridade social.

Na etapa de apresentação do autor, trataremos também dos principais temas de sua poesia. Autor de um único livro de poesias, *Dias e Noites*, as três primeiras edições foram feitas por seu amigo e admirador Silvio Romero, por meio das editoras do Rio de Janeiro, uma datada de 1881 e as demais datadas de 1893 e 1903, com sucessivas publicações. Algumas dessas reedições foram organizadas pelo governo de Sergipe à época; na edição princeps (1881), além de o amigo dar o título ao livro, também dividiu da seguinte forma: 1ª parte – Impessoais e Naturalistas; 2ª parte – Amorasas; 3ª Parte – Patriotas; 4ª parte – Estéticas; 5ª parte – Satíricas. Diante dessa diversidade de poemas e temas, o escritor sergipano transfigura para suas poesias uma construção polissêmica com as palavras, abordando diversos temas numa postura condoreira.

Em dois dos poemas selecionados para debatermos as questões relacionadas ao patriotismo, “Num dia nacional” e “A volta dos voluntários”, o poeta enfatiza uma crítica afiada aos fatos históricos da época, num ritmo de plurissignificação dos vocábulos, uma das características do gênero lírico, como também a relação temática com a primeira e a terceira gerações românticas, o amor pela pátria, a Guerra do Paraguai, demonstrando toda a perplexidade diante do sangue derramado, dores e consequências da guerra, a identidade brasileira, as raízes do contexto social da época sem melancolias, envolvendo-nos para a decifração de suas charadas temáticas, carregadas de polissemia e sátira, como enfatiza Jackson de Lima Meneses no livro organizado por Luiz Antonio Barreto: “[...] o patriotismo de Tobias

Barreto é sadio, longe do ufanismo tradicional, aspiração de quem quer ver a pátria engrandecida através de seus grandes vultos, e não por causa da vastidão do seu território, da natureza exuberante, ou dos seus rios”, e acrescenta: “como ele mesmo deixou dito em dois de seus poemas, pelo menos” (2012, p. 64).

A pátria descrita por Tobias Barreto é vista com problemas sociais, políticos e estruturais a partir da visão satírica, questionadora diante dos fatos históricos que conduziram grande parte dos brasileiros a se envolverem na Guerra do Paraguai, um movimento político que levou à hegemonia política do Brasil e de seus aliados. Se, por um lado, o Brasil ganhou experiência militar, crescimento das ideias abolicionistas, positivistas e republicanas, por outro lado adquiriu dívidas, perdas humanas, insatisfação dos militares com a Monarquia e cessou a esperança de uma América Latina livre das amarras inglesas. Todo esse contexto confirma as características da poesia condoreira e reflexiva do poeta sergipano, que, por inúmeras vezes, foi vítima de preconceitos e perseguições por conta da cor, da posição social e das denúncias feitas nos seus escritos poéticos. Vejamos:

Jovem Pátria de heróis!
 Que outros te vejam
 Grande, estendida vastidão, prostrada
 Do Amazonas ao Prata em sono estúpido...
 Quero ver-te de pé, pisando em nuvens!
 Soergue-te, Brasil, fita mais alto,

E lança a voz aos ecos do infinito,
 Aos combates, às lutas gloriosas
 Que o futuro longínquo te promete;
 (Num dia nacional - 1865)

Que dizes, pendão soberbo.
 Trapo de raios e glórias,
 Por combates e vitórias,
 Que ainda fazem tremer,
 Esta relíquia de bravos,
 Fundidos em altos feitos,
 Com a vastidão de seus peitos,
 Chegas tu para envolver?
 (A volta dos voluntários - 1893)

Para ratificar a ideia nacionalista crítica do escritor condoreiro sergipano, o trabalho de mestrado de Oliveira (2016, p. 23) aborda o poeta ressignificando a nação brasileira num tom satírico, questionador, com traços da poesia romântica condoreira, a qual buscava a justiça social, a liberdade e um país com suas próprias ideologias e contestações, sendo que, nesse contexto, o poeta sergipano se apresentava à frente de seu tempo, sem pieguices, idealizações

e melancolias diante da sociedade brasileira do século XIX e dos problemas sociais que inundavam o Brasil, tais como a escravidão e a Guerra do Paraguai (1864-70), como enfatiza a citação abaixo:

Com uma dimensão poética, Tobias Barreto inseriu, em seus versos, tanto condições que estavam enraizadas no imaginário cultural quanto acontecimentos de sua época, os quais tiveram ampla repercussão entre os seus concidadãos. Essa peculiaridade nos convida a uma reflexão sobre seu lugar na história da literatura, visto que sua produção vai além da poesia, projetando um intelectual preocupado com seu momento histórico. Nesse sentido, sua poesia nos traz importantes representações estéticas que podem ser vistas como arquivos desse período histórico. (OLIVEIRA, 2016, p. 23).

Tobias Barreto, um intelectual que exerceu atividades diversas, como poeta, filósofo, crítico, jurista, integrante da Escola do Recife, teve uma contribuição de grande importância no processo de debate sobre a modernização do Brasil, bem como inúmeros envolvimento com autoridades políticas e jurídicas, visto que almejava uma nação mais justa e igualitária. Teve uma reconhecida visibilidade quanto ao teor questionador, persuasivo e de enorme contribuição para o Direito com seus inúmeros ensaios críticos. Dessa forma, apresentar aos/às alunos/as do Ensino Fundamental algumas das poesias desse poeta sergipano será um momento de construção de sujeitos leitores capazes de fazer a contextualização dos fatos históricos, políticos, econômicos e culturais de uma época que, guardadas suas proporções, nos remete ao debate atual sobre pátria e nação.

2.3 Descrição das atividades de leitura

Esta proposta de produção de um material de intervenção será construída por etapas que contemplam as propostas de letramento lírico e o detalhamento das atividades pedagógicas com o gênero literário poema e algumas das poesias do escritor sergipano, propiciando aos/às jovens o contato com temas com os quais se identifiquem. Inicialmente, pensamos em aplicar a proposta de intervenção com os/as alunos/as do 9º ano, com a inserção do poema em sala de aula, já que é um gênero literário marginalizado e pouco trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de desenvolver a prática de leitura literária e estimular a formação do/a leitor/a cultural, crítico/a e reflexivo/a.

Para sondar as preferências de leitura e o porquê da desmotivação ou dificuldade na prática de leitura dos/as educandos/as, principalmente no que diz respeito ao gênero literário poema, foram elaboradas algumas reflexões norteadoras com o objetivo de convidar o/a aluno/a

para uma vivência mais prazerosa com os gêneros literários e, assim, instigar o envolvimento dos/as nossos/as educandos/as nesse processo de revisitação das palavras e dos diferentes contextos de produção. Dito isso, eles/as expõem suas impressões e contribuem para a efetivação da arte de ler poemas e conhecer mais a literatura sergipana. Cabe destacar que cada uma das etapas será aplicada em duas aulas, com um total de 90 minutos de duração, em que serão exploradas as formas de leitura compartilhada e de apreender dos/as alunos/as envolvidos/as no processo de formação de leitores/as literários/as, bem como as temáticas e questões de ordem social, cultural e política dos poemas e outros gêneros literários escolhidos para permearem as oficinas e a construção de diferentes saberes dos/as envolvidos/as na atividade propositiva.

Num primeiro momento, é necessário que o/a professor/a mediador/a tenha consciência de que o momento da prática de leitura se constituirá um ato de liberação de emoções e de compartilhamento de experiências e vivências dos/as educandos/as; já num segundo momento, devemos valorizar as memórias subjetivas dos/as participantes, conforme as abordagens de Rouxel; no terceiro, abre-se espaço para a análise de questões sociais contidas no tecido do texto literário por meio do processo de identificação dos/as jovens leitores/as para com as poesias de Tobias Barreto num processo gradativo de reconhecer-se e empoderar-se, mediante contato com a literatura sergipana, seguindo a proposta do ‘modelo cultural de leitura’ (GOMES, 2012).

Nessa proposta de intervenção pedagógica, focaremos na importância da formação crítica do/a leitor/a diante dos problemas sociais, na medida em que devemos acreditar na ‘exploração de sentidos’ do texto literário, a partir de comparações e contraposições com as inúmeras e singulares memórias sociais dos/as leitores/as que serão resgatadas no decorrer dos diversos momentos que serão desenvolvidos no ato de ler, como forma de liberação das emoções e dos posicionamentos de acordo com as interpretações apresentadas pelos/as leitores/as (GOMES, 2011, p. 127). Assim, os saberes culturais só podem ser provados pelo/a leitor/a atento/a aos jogos textuais e ideológicos que cada obra carrega. Tais ‘espessuras dos signos’ (ECO, 2003, p. 205) nos possibilitam um olhar para além do texto artístico, uma vez que esses signos nos remetem a uma cadeia de significados culturais mais próximos do/a leitor/a atual.

Na sequência dos momentos de leitura de poemas em sala de aula, é necessário que os/as educandos/as tenham um espaço de conhecimento do escritor sergipano Tobias Barreto e reconheçam a sergipanidade em algumas de suas produções, para através desta etapa ampliar os conhecimentos acerca da literatura sergipana e, principalmente, desse escritor que tem uma

contribuição enorme na história política, social e jurista de Sergipe. Outro ponto focal é o estudo da estrutura do poema, a vocalização e os recursos sonoros (rimas, ritmos, linguagem conotativa, metáforas, comparações) empregados na poesia. Nesta etapa, o papel de mediação do/a professor/a será de suma importância para que ocorra a junção dos diferentes saberes a partir das leituras, análises, discussões durante todo o processo de leitura. Essa intermediação de ‘vivências literárias’ e ‘saberes sobre o texto’ é indispensável para a retomada da perspectiva crítica da formação do/a leitor/a literário/a e de uma nova concepção do ensino de literatura na escola.

Ao relermos as poesias de Tobias Barreto quanto à representação do beijo e da sedução feminina, observamos que podemos reinterpretar esses textos a partir de valores de hoje, porém sem desqualificarmos as abordagens anteriores. Para isso, seguimos a pista deixada por Neide Luzia de Resende, em “Leitores em diferentes tempos: A recepção do conto Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector”, que apresenta formas recentes de recepção da leitura do conto de Lispector, desconstruindo análises escolarizadas e popularizadas pelos livros didáticos.

Nesse processo de mudanças na abordagem de leitura, abrem-se outras possibilidades de apreensão do texto e do/a autor/a a partir de uma perspectiva que leva em consideração questões sociais e culturais do/a jovem leitor/a contemporâneo/a, já que essa prática de leitura se abre para novas interpretações de acordo com o perfil dos/as leitores/as, bem como do/a professor/a, que é um/a mediador/a nesse processo de reconfiguração interpretativa, podendo apresentar novas abordagens para o texto analisado.

Pelo processo de recepção, é fundamental a pesquisa para que haja o conhecimento de práticas escolares de leitura com as versões do público atual, pois cada época configura diferentes modos de recepção das gerações, colocando o/a leitor/a como instância da literatura, uma vez que a escola tem um público com multiplicidade de cultura, identificação, etnia, relações sociais e econômicas.

Para ratificar essa visão de novas configurações para a obra, como também para o/a leitor/a, Resende afirma:

Dependendo das condições históricas da leitura, da cultura e do lugar, o leitor pode se ater a uma interpretação ou a outra. Assim como a produção da obra responde a um horizonte sociocultural, que pode confirmar ou, ao contrário, transgredir as expectativas de uma época, também a recepção da obra se encontra dentro dos contornos desse universo de época. (2021, p. 53).

Retomamos a importância de levar para a sala de aula textos que falem de questões de identificação do/a leitor/a com a temática lida, como já apontado pelo artigo de Carlos Magno Santos Gomes e Júlio Flávio Vanderlan Ferreira, “Recepção literária de contos sergipanos”, que selecionou textos de Antonio Carlos Viana que traziam representações próprias da Zona Rural, local em que o projeto de intervenção foi desenvolvido. Muitos alunos se identificaram com o conto “Dia de parir cabrito” pela forma como as crianças se apegavam aos bichinhos, mas que depois tinham de vendê-los para sobreviver (FERREIRA; GOMES, 2020). Essa experiência de sucesso nos motivou para experimentarmos uma abordagem de identificação do/a leitor/a com os poemas de Tobias Barreto.

A seguir, apresentaremos a nossa proposta de intervenção, retomando alguns dos aspectos do gênero lírico já apresentados no capítulo anterior e, sobretudo, dando destaque a uma recepção subjetiva do/a leitor/a.

Na atividade 1, será o momento da apresentação do escritor sergipano Tobias Barreto, através de um texto biográfico e do vídeo “Tempo e História - Tobias Barreto”, disponibilizado na internet. Esta atividade tem o objetivo de aproximar o/a leitor/a do autor e aprofundar a sua história, além de despertar as habilidades de reflexão dos/as alunos/as acerca do texto biográfico. Na apresentação do autor, falaremos também dos principais temas de sua poesia, como a obra foi dividida, a geração romântica a que ele pertenceu, como descreveu a mulher, o amor e a Pátria. Assim, a partir de sua experiência pessoal com a história de Tobias Barreto, destacaremos a produção de um relato biográfico que valorize a história do/a leitor/a e a produção intelectual.

Na atividade 2, será desenvolvida uma proposta voltada para explorar o jogo das “charadas”, com dois poemas do escritor sergipano, num processo de descoberta das significações das palavras utilizadas pelo eu lírico, captando a atenção dos/as leitores/as nesse processo de jogar, brincar e perceber as inúmeras conotações dos vocábulos. Nessa mesma atividade, os/as alunos/as farão uma relação entre charadas populares e poéticas, analisando o jogo de sentido das palavras e suas ambiguidades.

Na atividade 3, faremos a leitura literária de um dos poemas que retratam um episódio da conquista e permissão para que aconteça o beijo, “O beija-flor”. Nesse texto poético, comentaremos sobre algumas questões estruturais do poema e seus recursos sonoros, tais como: eu lírico, rima, ritmo, figuras de linguagem. Na perspectiva da leitura subjetiva, vamos propor reflexões acerca da descrição dada pelo sujeito poético à figura feminina, de quem ele afirma que roubou um beijo. Esse tipo de sedução era muito comum na poesia romântica e no momento histórico do século XIX, elaborando um perfil de ontem e de hoje. Todavia, para o processo de

recepção, vamos comentar o quanto é importante um homem saber ouvir um “não” de uma garota que não quer ser tocada ou beijada, bem como o novo olhar a respeito das relações de namoro na contemporaneidade.

Na atividade 4, daremos continuidade às leituras de poemas que retratam a cena de um beijo roubado em “O beijo”. Nossa proposta é ressaltar a construção sonora do poema e a forma como a natureza está representada na linguagem lírica, sempre nos remetendo ao duplo sentido dos signos. Assim como no poema “O beija-flor”, vamos propor uma recepção a partir do horizonte do/a leitor/a para na sequência ampliar o horizonte de expectativas desse texto para os dias atuais. Colocaremos em questão a ideia do relacionamento, da imagem da mulher, da natureza como uma grande aliada das cenas amorosas, visto que o próprio eu lírico nos sugere que “buliu” na moça. Esse poema apresenta uma estrutura rica em indagações e pode levar o/a leitor/a a refletir sobre os relacionamentos interpessoais e as etapas da paquera, com estrofes em quadras e com rimas que demarcam uma simplicidade estética, mas que causam surpresa pelo desenrolar da saída.

Na atividade 5, vamos explorar a caracterização da mulher no poema, a visão que o sujeito poético tem da irmã, a percepção dele diante das brincadeiras de criança, em “Oito anos”, que traz uma intertextualidade explícita com o poema do também poeta romântico Casimiro de Abreu “Meus oito anos”, o qual descreve a saudade da infância, bem como a imagem da criança, as brincadeiras e como aproveitava o espaço natural em suas vivências pueris. Vamos propor uma leitura de retomada do texto anterior pela forma irônica, visto que, no poema de Tobias Barreto, entramos em contato com as memórias de uma garota muito espevitada que recebe um elogio e revida com outro mais atrevido. Essa sensualização da mulher nos chama atenção pela proposta de atualização da representação da infância do poema de Casimiro de Abreu, no qual se descreve a saudade da infância com suas brincadeiras e leveza dos beijos da mãe e da irmã. Diante desse universo intertextual, propomos o contraste que há entre a infância inocente no texto de Abreu e a sensualidade presente no de Barreto, através de um roteiro de interpretação que explora aspectos da leitura subjetiva e do processo de identificação do/a leitor/a.

Na atividade 6, por sua vez, será o momento de apreciar a poesia social; organizaremos uma atividade voltada para a poesia de denúncia social, engajada, e em seguida os/as alunos/as ouvirão a vocalização do poema “Escravidão”. Como subsídios, levaremos um vídeo disponível na internet, com a declamação do poema para que eles/as se sintam motivados/as a praticarem a leitura oral dos textos poéticos. Após esta etapa, os/as educandos/as que se sentirem à vontade poderão gravar um podcast ou um vídeo no celular declamando um poema do poeta sergipano

para observar questões de musicalidade e entonação lírica. Concluído esse momento, como atividade de leitura, os/as leitores/as farão uma reflexão social sobre a questão da memória da escravidão em nossa cultura a partir das intertextualidades com outros poemas, quadros e músicas atuais. Esta etapa é motivadora por trazer questões que estão enraizadas no seio da sociedade, com contornos e abordagens diferentes, mas que ainda interferem no processo de reflexão e crítica social. Temos o objetivo de debater sobre o preconceito como herança desse triste passado histórico e como o/a leitor/a se identifica com essas questões nos dias de hoje. Para melhor assimilação e entrosamento dos/as estudantes nas tarefas, será feita a junção de outros gêneros, como a reportagem, a música e a pintura, uma estratégia para que ocorra o dialogismo entre as produções e, assim, o/a estudante sinta-se representado/a em uma das propostas apresentadas.

Na atividade 7, continuaremos propondo reflexões sobre a poética social de Tobias Barreto, trazendo à baila o polêmico ponto de vista do autor sobre a Guerra do Paraguai em “Num dia nacional”, um dos poemas que criticam o nacionalismo daquele contexto. Para o desenvolvimento desta etapa leitora, é necessário frisar que o patriotismo desse escritor não tem as mesmas características idealizadoras dos poetas da primeira geração romântica. Barreto adota um perfil satírico diante dos cenários, instituições, sacerdotes, políticos. Tal postura é base caracterizadora desse poeta condoreiro influenciado pelo escritor francês Victor Hugo. Esta atividade terá como objetivos principais: praticar a leitura literária, verificar algumas das características da linguagem épico-lírica dos poemas do escritor sergipano e identificar alguns recursos estéticos no poema. Para finalizar nossa abordagem, propomos reflexões por meio de um roteiro de leitura crítica.

Na última, **a atividade 8**, a leitura do poema “A volta dos voluntários”, mantém-se o debate acerca da poesia social de Barreto, propondo algumas reflexões sobre o herói épico. Tentaremos analisar como a crítica social pode ser identificada na forma irônica como o eu lírico questiona a volta dos soldados que não tiveram recompensas após a Guerra do Paraguai. Nossa proposta é debater sobre a identificação com o nacionalismo e fazer uma reflexão sobre o contexto atual. Portanto, nos interessa uma leitura voltada para a abordagem social-identitária proposta por Gomes (2012).

Para fechar nosso caderno de leitura, propomos motivações para as próximas leituras e atividades com o gênero literário poema. Será um convite para participar do momento de leitura literária, cursiva, de vários poemas dos escritores sergipanos para ampliação do repertório lírico/poético e a ressignificação das leituras efetivadas. Trata-se de uma prática que despertará a leitura subjetiva, o compartilhamento de sensações, relatos, experiências, explicações das

sensações de decifrar as imagens, conotações nas palavras, a identificação ou não do sujeito lírico, a poesia nas diversas manifestações artísticas.

Estas atividades didáticas contribuirão para que os/as alunos/as demonstrem o grau de intimidade com o poema, suas visões de mundo sobre os diversos temas colocados nos textos poéticos e as diferentes realidades culturais de cada indivíduo envolvido nesta proposta de intervenção. Para as primeiras reflexões, exploramos a abordagem subjetiva, sem deixar de lado alguns conhecimentos sobre o gênero lírico e, por fim, nos interessa o processo de recepção desses poemas pelo olhar do/a leitor/a atual.

CAPÍTULO III - CADERNO DE LEITURA DE POEMAS DE TOBIAS BARRETO



APRESENTAÇÃO DO CADERNO

Prezado/a aluno/a, este caderno de leitura literária foi elaborado para que você possa ampliar o contato com a poesia, conhecendo alguns poemas condoreiros de Tobias Barreto, escritor sergipano. Com isso, constataremos como a poesia é capaz de realimentar as histórias do nosso povo, os aspectos sociais, culturais, políticos de uma nação e, em especial, a nossa identidade nacional, carregada de uma linguagem metafórica, diversos recursos sonoros e plurissignificação das palavras.

Um dos objetivos principais deste material é a divulgação de algumas das produções literárias do nosso Sergipe e desenvolver uma prática de leitura literária que explore os diversos recursos sonoros e estruturais, os jogos de palavras e a visualização da estética dos poemas, que se deslocam do centro das interpretações prontas e valorizam a subjetividade do/a leitor/a, estreitando os laços para uma aprendizagem significativa, lúdica e contextualizada com as múltiplas realidades culturais dos/as educandos/as.

Almejamos que nossas atividades sejam um elo na formação de leitores/as ativos/as e assíduos/as de poesia, um gênero que é capaz de realçar a voz e as interpretações do/a aluno/a, que, a partir dessa percepção, poderá utilizar suas experiências literárias para transformar o ambiente onde se convive (casa, sala de aula, rua, comunidade, país, entre outros).

Estratégias pedagógicas

Neste caderno de atividades, vamos seguir o modelo de um relato de leitura. Você deve anotar suas impressões a partir de três perspectivas: 1. relatar os sentimentos, a experiência que cada poesia lhe proporciona; 2. identificar as marcas estéticas do gênero lírico em cada poema selecionado; e 3. descrever os sentidos que a abordagem temática pode ter nos dias atuais.

Por essa perspectiva, sugerimos que relate suas experiências com a leitura. Para nós, ler um texto literário é um momento prazeroso e de oportunidade para conhecermos outros textos e outras histórias, despertando nossa curiosidade. Por isso, convidamos, você, prezado/a estudante, para ler as poesias de Tobias Barreto a partir de três temáticas: o jogo de linguagem, a forma como o eu lírico conquista uma amada e como o eu lírico condoreiro questiona as posturas políticas de seu tempo.

Dos gêneros literários, você já ouviu falar de narrativa e poesia? A narrativa conta histórias, e a poesia é um eu lírico falando dos seus sentimentos e emoções ou fazendo reflexões objetivas. Ler poemas é uma atividade que envolve conhecimentos da forma poética. Você conhece essa forma? Ela tem rimas, estrofes e versos compostos por ritmos. Há também imagens poéticas, venha ver e se encantar com esse novo mundo.

O nosso convite é uma experiência de relato de seus sentimentos e emoções a partir do contato com o texto poético. Para isso, vamos explorar novas memórias que cada texto carrega, expressando suas intertextualidades. No final, acreditamos que você poderá tentar contextualizar os temas abordados com os dias de hoje. Está animado/a? Vamos começar nossa jornada de atividades?

Metodologicamente, gostaríamos de conversar um pouco sobre nossas estratégias de leitura. Pensamos que, inicialmente, você deve anotar suas impressões sobre os poemas de Tobias Barreto, conforme nos ensina Annie Rouxel, sobre a importância dos ‘diários e cadernos de leitura’, que estejam voltados para “captar reações, as interrogações dos leitores ao longo do texto” (2014, p. 26). Assim, gostaríamos que você, a partir de seus conhecimentos e sentimentos, tecesse suas primeiras impressões acerca dos poemas selecionados. Esse processo pode acontecer por meio de grifos e destaques e de relatos pessoais que podem ser anotados em seu diário de leitura. Nesta fase, a interpretação do texto deve convergir com seus conhecimentos sobre o gênero lírico e a temática do poema.

No segundo momento, gostaríamos que você observasse a forma lírica, como o poema foi construído, como o jogo de palavras está montado para passar a mensagem principal. Você deve ficar atento tanto à parte sonora do texto quanto aos detalhes das imagens e ao jogo de palavras, que, neste caderno, nomeamos como jogo de charadas. A partir dessa junção de perspectivas, tente descrever os sentidos dos textos de cada atividade, valorizando a particularidade do gênero lírico, que, de acordo com Otávio Paz (1985, p. 58), pode ser analisado por meio de sua linguagem e da força da subjetividade que as palavras ganham no formato de poesia. Cada poesia pode ser vista como uma charada, na medida em que tem um ritmo próprio que brinca e joga com os sentidos das palavras, proporcionando dualidades.

No caso dos poemas de Tobias Barreto, pretendemos atualizar a recepção dos textos que falam da sedução e da poesia condoreira a fim de promover sua identificação com os temas e o estilo desse autor. Nesse processo, convidamos você a analisar como o eu lírico descreve a conquista de um beijo e o corpo da mulher. Nesta segunda fase, queremos que você siga as sugestões da linguagem lírica, que, segundo Hélder Pinheiro, “possibilita-nos uma convivência mais sensível com o outro e conosco, que pode ser interpretada através da linguagem lírica” (2018, p. 123).

A representação da mulher e do amor traz marcas de uma época em que a mulher transita da idealização para um corpo sensual desejado pelo eu lírico. Além do amor, sua obra apresenta reflexões políticas acerca da Guerra do Paraguai e da luta pela abolição da escravatura. Essa exaltação do eu lírico está relacionada à estética condoreira. Esse contexto político nos convida a destacar a terceira etapa de nossa proposta, a de recepção do universo lírico a partir de valores atuais.

Ao ler o poema, você não está apenas como um/a receptor/a estético/a, pois pode ele/a criar novos sentidos para o jogo literário, uma vez que o poema não é algo acabado, fechado, está aberto às novas interpretações por parte do sujeito leitor livre. Essa estratégia é um convite para que você se aproxime e, se possível, se identifique com os temas debatidos. Por essa perspectiva, a leitura literária pode se tornar uma leitura social quando explora os elementos estéticos e culturais de forma politizada, promovendo afinidade entre forma e conteúdo (GOMES, 2012).

Sua relação com o texto é um dos elementos para o sucesso da leitura. Deve haver a identificação com o texto, pois é “o aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética” (COSSON, 2014, p. 120). Nesse sentido, finalizamos as atividades de diário de leitura por meio da abordagem social-identitária, que explora o processo de identificação do/a leitor/a atual com o texto do passado.

Tanto Gomes como Cosson destacam esse processo de identificação como um processo de recepção voltado para um debate acerca das identidades sociais. Sob esse viés, Cosson ressalta que essa abordagem desenvolve “uma atitude empática frente à diversidade social ou com o empoderamento ou o autoempoderamento” (2020, p. 111). Nesse caso, estamos privilegiando a identificação do/a jovem com os temas que o cercam. Para Gomes, o processo de identificação pode seguir as pistas do texto para chegar ao plano social (2012).

Assim, pensamos que o/a leitor/a pode assumir um papel crítico sobre a representação das identidades representadas no texto a partir dos valores atuais. Isto é, como os sentidos do

passado passam a ser interpretados nos dias de hoje. Por esse prisma, gostaríamos de conversar a respeito de como a sedução, o amor, a infância, o beijo, a escravidão são praticados pelo eu lírico e como o nacionalismo é trabalhado nos poemas condoreiros.

Sintetizando, nossa proposta de leitura privilegiará três momentos: leitura subjetiva, análise estética e recepção com a identificação social-identitária, ou seja, uma maneira de sentir-se representado/a no poema lido e analisado. Esses momentos estarão atrelados ao processo de leitura atual dentro do contexto de uma sala de aula para jovens. Tal abordagem pretende enfatizar a importância dos registros do/a leitor/a, uma vez que estamos interessados em ‘vislumbrar sua personalidade’ por meio de seus relatos de experiência de leitura (ROUXEL, 2014).

Então, vamos? Mãos à obra! Relataremos nossas experiências com o texto literário conforme os roteiros propostos a seguir:



Dicas:

Metáfora é uma figura de linguagem muito utilizada para fazer comparações por semelhança. É o uso de uma palavra com o significado de outra. Consiste no uso de uma palavra ou uma expressão em um sentido incomum, manifestando de maneira implícita uma

ATIVIDADE I: RELATO BIOGRÁFICO



TOBIAS BARRETO¹

Vamos conhecer um pouco da vida de Tobias Barreto de Meneses. Tente anotar as principais passagens de sua vida e obra para depois fazer seu próprio relato de como você se identifica com a história desse escritor que faz parte da história do Romantismo brasileiro, momento da liberdade de criação, do falar do Brasil estando em terras brasileiras, da produção literária do nosso Sergipe.

Tobias Barreto nasceu em 7 de junho de 1839, na vila sergipana de Campos, e faleceu no Recife em 27 de junho de 1889. Filho de Pedro Barreto de Meneses, escrivão de órfãos e ausentes da localidade, e de Emerenciana Maria de Jesus; estudou as primeiras letras em Campos, seguindo para Estância para cursar a cadeira de latim com Domingos Quirino. Era ainda um jovem, com 15 anos, quando concluiu, em Lagarto, com o padre José Alves Pitangueira, o curso de latim, concorrendo, no mesmo ano de 1854, para o preenchimento da vaga de substituto de gramática latina, em decorrência da morte de Manoel Felipe de Carvalho.

Na cidade sergipana de Maruim, fez concurso e recebeu titulação para substituir em qualquer parte da província as aulas de gramática latina. No entanto, não foi nomeado. Permaneceu entre Lagarto e Campos até fazer novo concurso, em fins de 1856, para nova vaga de gramática latina, agora na vila de Itabaiana. Começou a ensinar em janeiro de 1857 em Itabaiana; no ano de 1859, foi portador de uma licença de seis anos concedida pela Assembleia Provincial para fazer o curso jurídico fora de Sergipe. Sem condições de sobrevivência, Tobias Barreto retornou a Campos e somente em 1862 empreendeu viagem para Pernambuco para

¹ Imagem disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/paulo-cruz/o-ceticismo-politico-de-tobias-barreto/> Acessado em 12/01/2021.

cursar Direito na Faculdade do Recife. Chegando ao Recife, Tobias Barreto afirmou sua condição de poeta, dedicando à cidade que ele denomina de ‘cabocla civilizada’ o poema “À vista do Recife”; iniciando sua jornada poética em busca da igualdade e resolução de alguns problemas sociais, sua entrada foi triunfal no perfil condoreiro. Poeta inflamado, conclamando o povo para a luta, teve como tema a Guerra do Paraguai, a Pátria, o amor, a natureza, a mulher, a infância e as belezas e mazelas do nosso Sergipe.

Foi o patrono da cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras por escolha do fundador. Teve como discípulo e amigo o escritor Silvio Romero. Sua obra poética não teve o reconhecimento devido no cenário nacional por não acompanhar todo o refinamento estrutural dos demais escritores do Romantismo brasileiro. Publicou, em 1881, *Dias e Noites*, seu único livro de poemas que reúne uma diversidade de poemas naturalistas, estéticos, patrióticos, amorosos e satíricos, uma amostra qualificada do Romantismo na fase social ou engajada. É uma obra de grande contribuição à cultura brasileira, pela renovação estética literária, como poeta condoreiro, uma corrente da literatura que pensava nos problemas sociais, intelectuais de sua época, mas que infelizmente ainda persistem em nossa sociedade atual. Verifica-se em suas obras um resgate da história do país, visto que esse sergipano tinha um amadurecimento quanto ao acervo das questões avançadas do seu tempo e contemporâneas de sua época. Em suas poesias, flui a convocação patriótica, que recebe do povo mais que o aplauso nas ruas, nos teatros, nos locais públicos, obtendo a consagração literária.

Outro aspecto recorrente nas obras do sergipano, que foi perseguido pela cor, etnia e classe social, é o caráter crítico dos seus poemas satíricos, com uma irreverência cortante, sarcasmo e ironia capazes de demonstrar toda a sua insatisfação quanto aos costumes e ao comodismo dos cidadãos que não lutavam por uma nação livre, moderna e igualitária, sem as amarras dos preceitos religiosos e do autoritarismo dos poderosos. Todos esses temas são descritos com uma linguagem acessível, com metáforas que focalizam as questões sociais, os fatos históricos, os anseios de um país recém-independente e que buscava sua identidade nacional, suas raízes e seus elementos étnicos sem preconceitos e com a força da liberdade.

Foi um escritor sergipano autor de vários artigos e livros, além de idealizador e criador de jornais. Ocupou também um grande espaço na história literária do Recife, quando vem o concurso para a cátedra de professor substituto da célebre Faculdade de Direito do local. Foi professor e mentor da escola filosófica denominada posteriormente de “Escola do Recife”, daquela Faculdade de Direito, na província de Pernambuco, entre os anos de 1882 e 1889. Essas são algumas das ações que o fizeram constar na hierarquia intelectual brasileira, contudo obteve, por parte de alguns dos seus colegas escritores, uma recepção negativa de suas ideias

pelos seus contemporâneos. Deixou em sua figura uma incógnita indistinta para as gerações posteriores no que tange ao estado da educação, diferentemente do campo jurídico em que seus escritos ecoam até os dias de hoje, principalmente os concernentes ao Direito Penal.

Tobias Barreto, polêmico, inquieto, um dos maiores pensadores brasileiros, escreveu inúmeros ensaios os quais tematizaram questões polêmicas, capazes de desconstruir ideias tradicionais, principalmente na política, já que um dos seus maiores objetivos era denunciar as agruras, os desmandos e o desgoverno das autoridades do Brasil da época, pois tinha conhecimento da necessidade de reestruturação política e social que atendesse os anseios da população brasileira e mantivesse a nação atualizada.

Mais do que defender a liberdade do homem, por exemplo, Tobias Barreto defendia uma nova ordem política, econômica e social. O grande legado do autor foi em dois sentidos: um, o da sua obra crítica, aberta, roteirizando a atualização do pensamento brasileiro; outro, o dos seus seguidores, que continuaram levando o Brasil a afirmar uma cultura transformadora, própria e ao alcance dos brasileiros. Tobias foi, antes de tudo, um escritor de jornais, um colaborador frequente, ágil, que sabia da velocidade da imprensa como vanguarda das novidades transformadoras.

ATIVIDADES DE LEITURA

Neste momento, prezado/a aluno/a, você terá uma aproximação com o autor, e, para isso, selecionamos o documentário “Tempo e História - Tobias Barreto” para que você possa relacionar o texto biográfico acima com o vídeo assistido. A partir dessas produções, enumere dados e fatos que lhe chamaram atenção na vida do poeta.

Documentário: “Tempo e História - Tobias Barreto”²



Veja uma síntese do documentário!

Leia com atenção e elabore seu relato pessoal.

No documentário “Tempo e História - Tobias Barreto”, são passados detalhes sobre a biografia e a produção escrita do autor, contextualizadas com o momento histórico do Brasil e do mundo. Ele foi gravado pela equipe da TV Justiça, que passou por Recife e pelas cidades sergipanas de Tobias Barreto e de Aracaju, onde foram colhidos depoimentos de escritores, juristas, filósofos e admiradores de Barreto, além de reunir imagens especiais sobre cada um dos locais visitados. A vida de Tobias Barreto – desde o início em uma pequena vila em Sergipe –, a participação no condoreirismo brasileiro, os embates com Castro Alves, a importância de suas ideias no desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro, o legado escrito e sua contribuição para a história do Brasil no século XIX são destaque nesse documentário. Para assisti-lo, basta digitar o título dele no YouTube.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aeBahPZIAD4> (Documentário). Acesso em: 27 jul. 2020.

Mãos à obra: produção de relato de leitura

Siga os passos e terá uma melhor elaboração dos itens sugeridos!


<p>Agora é hora de colocar em prática o que conversamos na apresentação. Relacione e relembre partes do texto biográfico e do vídeo sobre o autor para produzir o seu relato. Assim, a partir de sua experiência pessoal com a história de Tobias Barreto, redija um relato biográfico que valorize sua história e sua produção intelectual. Descreva os principais temas com os quais você se identificou.</p>
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ATIVIDADE II: JOGANDO COM CHARADAS



Charadas

Quem o diz, já não duvida;
 Grata no saibo e na cor:
Por fora um véu de tristeza
Por dentro um mundo de amor.

Vamos iniciar nossa leitura do poeta sergipano pelo poder de jogar com as palavras. Ele brinca com os sentidos das palavras e com as ironias para dar um tom de brincadeira aos seus textos poéticos. Vale lembrar que, segundo o Dicionário Informal, charada é um conto irônico ou uma piada ou frase de adivinhação. O poema acima foi editado em 1925, e, em relação à primeira quadra, Silvio Romero diz, no *Parnaso Sergipano*, p. XXII, que se tratava “de uma inteligente viúva que lhe apresentam (a Tobias), exímia nesse jogo de espírito”.

Charada satírica

Padre J. A. de Faro Leitão

Bicho de faro é cachorro,
 Filho de porca é leitão:
 Quem ligou as duas raças
 Nesta igreja da Missão?

Nesse segundo poema, temos uma charada que rebaixa um padre da época. Esse jogo de sentidos que desqualifica como leitão nos relembra que se trata de uma pessoa que faz negócios sujos. Essa rima, que parece um mero jogo de provocação crítica, foi proferida em relação ao padre de nome J. A. de Faro Leitão, vigário da Missão em Sergipe. Tobias Barreto,

no seu tempo de rapaz, tinha ido ali a passeio. Visitando a igreja, referindo-lhe alguém o nome do padre, disse a companheiros que o cercava².

Como observamos, fazer poesia é também jogar com palavras como uma charada popular. Então, vamos conhecer um pouco mais das charadas?

Conheça o personagem Charada e verifique as semelhanças e as diferenças entre o modo de composição das adivinhações elaboradas pelos diferentes autores, bem como o modo de utilizar as palavras e a disposição do texto literário.

Imagem do personagem Charada³



O Charada⁴ é uma figura constante nos quadrinhos do Batman, tendo a sua estreia em 1º de outubro de 1948, numa HQ do Cavaleiro das Trevas. Esse personagem, criado por Bill Finger e Dick Sprang, é obcecado por charadas e é facilmente reconhecível graças ao seu característico terno verde e sua bengala em forma de ponto de interrogação. Essas charadas são ditas para que sejam decifradas. Normalmente estão relacionadas a um crime que irá acontecer. Assim, se o homem morcego conseguir decifrar, ele evitará mais um delito dos bandidos que tiram a paz de sua cidade, Gotham.

² Sílvia Romero. *Parnaso Sergipano*. 1889. p. XXI-XXII. Vol. I. In: SILVEIRA. Em *Romance de Tobias Barreto*, 1953, p. 57, registra a seguinte variante dos dois últimos versos: “Quem juntou as duas raças/Na igreja da Missão?”

³ Charada disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/579345939538173895/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

⁴ Texto disponível em: <https://www.aficionados.com.br/historia-origem-charada-batman/#:~:text=O%20Charada%20%C3%A9%20uma%20figura%20constante%20nos%20quadrinhos,e%20bengala%20em%20forma%20de%20ponto%20de%20interroga%C3%A7%C3%A3o./>. Acesso em: 11 fev. 2021.



CHARADAS POPULARES

Para melhor entender e se envolver com as charadas populares, é necessário, caro/a aluno/a, que você saiba o que são as charadas populares.

DICAS

Charadas populares são enigmas que consistem em compor uma palavra em tantas sílabas ou partes quantas possam ter uma significação determinada, dando-se a cada uma dessas partes a definição em termos mais ou menos vagos e acrescentando uma alusão à significação da palavra inteira.

Agora é sua vez! Vamos lá?

Tente adivinhar as charadas.

As respostas cairão da caixa da página seguinte, relacione-as, mas só após tentar descobrir o enigma.

CHEGOU A HORA DAS ADIVINHAÇÕES! VAMOS LÁ?

1- O que tem boca, mas não fala?

2- O que é, o que é? Destroí tudo com três letras.

3- O que é a máquina que tem o poder de parar o tempo?

4- O que é, o que é? Com a boca para cima fica cheia, com a boca para baixo, vazia?

5- O que tem capa, mas não é herói; tem folha, mas não é árvore?

6- O que é, o que é? Sobe quando a chuva desce.

7- O que não tem cabelo, mas fica careca?

8- O que passa o dia correndo pela casa e à noite fica no canto?

9- Não vive dentro da casa e não vive fora dela. É usado quando entram e quando saem. Quem sou eu?

10- Qual é o dia que nunca chega?

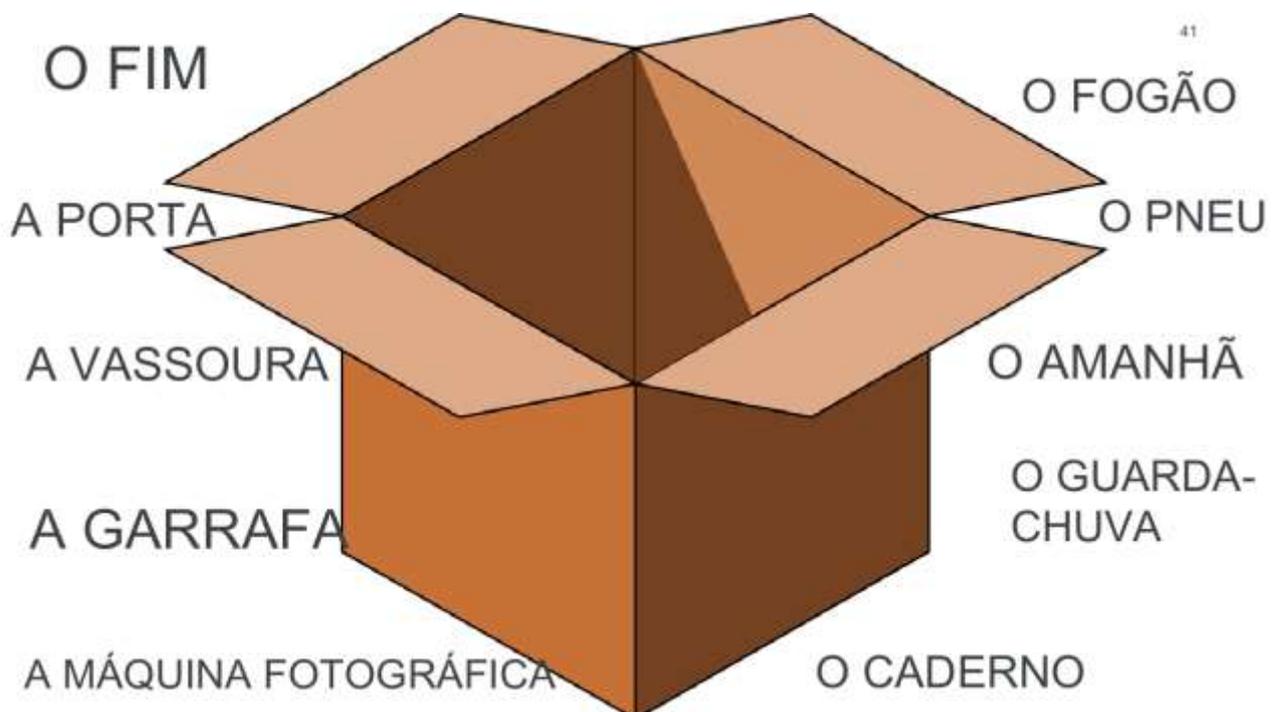


Como você viu, a charada é um jogo de palavras e de ideias que nos remetem a um determinado objeto. No caso da poesia, vamos ter vários jogos de palavras que demandam reflexões para possíveis interpretações.



Agora, chegou a vez de você desvendar as várias charadas líricas encontradas nos poemas de Tobias Barreto!

Serão apresentadas diversas charadas com temáticas diferentes acerca da mulher, da infância, do namoro, da paquera, do beijo, das fases do ser humano. Ainda, você irá conhecer alguns poemas em que o autor questiona problemas sociais, políticos, históricos, inclusive a escravidão, as diferentes formas da guerra e os desencantos do nosso Brasil, uma forma de relacionar o ontem e o hoje.



ATIVIDADE III: LEITURA E ANÁLISE DO POEMA “O BEIJA-FLOR”

A leitura do gênero lírico nos convida a fazer anotações específicas, por isso vamos trabalhar com sua forma estética e as charadas poéticas nos poemas líricos de Tobias Barreto, bem como as inúmeras conotações dadas à mulher e ao amor, à conquista, ao namoro. Assim, ao trabalhar o poema “O beija-flor”, iremos abordar algumas questões relacionadas à forma como o texto foi estruturado: a quantidade de estrofes – nele há dez estrofes, cada uma delas com seis versos, as sextilhas, com presença de rimas, que é a coincidência de sons finais; outros aspectos do gênero poético são a sonoridade, o ritmo, a musicalidade, uma das características presentes nas produções poéticas do sergipano Tobias Barreto.

O poema “O beija-flor” é estruturado em 10 (dez) estrofes, cada uma delas com 6 (seis) versos, ou seja, sextilhas, nelas há rimas em: franzina / matutina /ver/ erguido/ vestido / amanhecer. São rimas emparelhadas, intercaladas; poema com ritmo, musicalidade, sonoridade em todo o texto em versos. Esses recursos sonoros são recorrentes no gênero literário poema, pois apresenta uma visão pessoal e subjetiva, ou seja, o beija-flor caracteriza o convite para o beijo, uma forma de o eu lírico brincar com as palavras, tentando convencer a mulher amada a beijá-lo.

Outra dica importante é que, ao ler o texto em versos, devemos observar e destacar algumas palavras que causam dificuldades no entendimento dos/as educandos/as, e, para esclarecimento dessas significações e melhoria no entendimento, os/as alunos/as usarão o dicionário físico ou on-line.

O BEIJO ROUBADO EM “O BEIJA-FLOR”⁵



O BEIJA-FLOR (1860)
Era uma moça franzina,
Bela visão matutina
Daquelas que é raro ver,

Corpo esbelto, colo erguido,
Molhando o branco vestido
No orvalho do amanhecer.

⁵ Beija-flor. Disponível em: Resultado de imagem para beija flor desenho tumblr | Colibri, Colibri tatto, Tatuajes mayas (pinterest.com). Acesso em: 21 ago. 2021.

Vede-a lá: tímida, esquiva...
 Que boca! é a flor mais viva,
 Que agora está no jardim;
 Mordendo a polpa dos lábios
 Como quem suga o ressábio
 Dos beijos de um querubim!

Nem viu que as auras gemeram,
 E os ramos estremeceram
 Quando um pouco ali se ergueu...
 Nos alvos dentes, viçosa,
 Parte o talo de uma rosa,
 Que docemente colheu.

E a fresca rosa orvalhada,
 Que contrasta descorada,
 Do seu rosto a nívea tez,
 Beijando as mãozinhas suas,
 Parece que diz: nós duas!...
 E a brisa emenda: nós três! ...

Vai nesse andar descuidoso,
 Quando um beija-flor teimoso
 Brincar entre os galhos vem,
 Sente o aroma da donzela,
 Peneira na face dela,
 E quer-lhe os lábios também

Treme a virgem de surpresa,
 Leva do braço em defesa,
 Vai com o braço a flor da mão;
 Nas asas d'ave mimosa
 Quebra-se a flor melindrosa,
 Que rola esparsa no chão.

Não sei o que a virgem fala,
 Que abre o peito e mais trescala
 Do trescalar de uma flor:
 Voa em cima o passarinho...
 Vai já tocando o biquinho
 Nos beijos de rubra cor.

A moça, que se envergonha
 De correr, meio risonha
 Procura se desviar;
 Neste empenho os seios ambos
 Deixa ver; inconhos jambos
 De algum celeste pomar! ...

Forte luta, luta incrível
 Por um beijo! É impossível
 Dizer tudo o que se deu.
 Tanta coisa, que se esquece
 Na vida! Mas me parece
 Que o passarinho venceu! ...

Conheço a moça franzina
 Que a fronte cândida inclina
 Ao sopro de casto amor:
 Seu rosto fica mais lindo,
 Quando ela conta sorrindo
 A história do beija-flor



CONVERSANDO SOBRE O JOGO DE PALAVRAS DO POEMA “O BEIJA-FLOR”

Na introdução desta atividade, comentamos sobre as questões estéticas do poema. Agora vamos analisar aspectos inerentes ao uso da linguagem trabalhada pelo eu lírico, que emprega os vocábulos com vários sentidos, ou seja, sendo necessário adequar ao nosso contexto, pois apresenta a plurissignificação e a duplicidade semântica. Diante do trabalho com a linguagem, o poeta sergipano, que viveu no século XIX, expressa uma visão mais concreta, acessível, sensual da figura feminina, ou seja, repleto de sentimentos e sensibilidade, o sujeito lírico

(aquele que fala no poema) vai tecendo a imagem da mulher e do amor a partir dos elementos da natureza, tais como: flor, beija-flor, orvalho, manhã, amanhecer, arvoredo, bosque, ninho de ave, canto suave, pássaros, céu azul.

Nesse jogo poético de duplicidade interpretativa, o eu poético descreve a mulher como um ser de corpo e alma, situado no tempo e no espaço, um retrato imenso da sensualidade, da paixão, do encantamento, da forma de sentir a mulher amada representada pela flor, e o sedutor na figura conotativa do beija-flor, e, nesse painel de charadas poéticas, trabalharemos a leitura subjetiva no processo de apropriação emotiva, momento em que, você, prezado/a aluno/a, poderá explicar seus sentimentos, sensações, individualidades e a visão de como se caracteriza a figura feminina hoje, diante desse contexto de respeito, empatia e valorização das diferenças.

Será que ele/a tem intimidade com o sujeito lírico?

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO: MÃOS À OBRA

1ª- Ao ler o título do poema, o que ele sugere para você?
2ª- Como o eu lírico constrói a imagem da mulher no poema lido?
3ª-De que forma a mulher, representada pela flor no poema, lembra do beijo, na última estrofe?
4ª- Caracterize o espaço onde ocorre a cena do beijo entre o beija-flor e a flor.
5ª- Cite os versos do poema os quais dão pistas de que a mulher é representada pela flor.
6ª- Localize a estrofe em que há a dúvida se a flor deseja ou não ser beijada.

Para finalizar esta atividade, leia curiosidades sobre o pássaro beija-flor

Os beija-flores são pequenas e coloridas aves pertencentes à família *Trochilidae*, para a qual já foram descritas cerca de 330 espécies. Eles existem apenas nas Américas, onde podem ser encontrados nos mais diversos ambientes, onde ocorrem do extremo da América do Sul até o Alasca, sendo mais abundantes nas regiões próximas ao Equador. A menor espécie de beija-

flor pesa menos de 2 gramas (é o chamado beija-flor abelha) e a maior é o beija-flor gigante, que pesa cerca de 25 gramas e pode viver a mais de 4.000 metros de altitude. Veja mais em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/beija-flor-caracteristicas-alimentacao-e-reproducao.htm?cmpid=copiaecola>.

ATIVIDADE IV: LEITURA E ANÁLISE DO POEMA “O BEIJO”

Nesta atividade, vamos explorar a recepção crítica do poema “O beijo”, que explora os duplos sentidos de um simples pedido de beijo, mas que pode esconder um jogo de sentidos que nos remete a uma simples paquera ou namoro. Diante da polissemia das palavras, esse beijo significa várias mudanças na forma de conquistar a mulher amada; o eu lírico também utiliza os elementos da natureza para convidar a moça para um passeio pelo bosque com a intenção de beijá-la.

Então, será que o eu lírico consegue beijá-la? Seria um beijo roubado? Leia com atenção e, de acordo com suas vivências e o contexto de relacionamentos, nos diga como podemos interpretar esse belo poema de Tobias Barreto atualmente.

O BEIJO (1867)

Que silêncio, que calma
No teu olhar!
Querubim da minha alma,
Vamos voar?

Algum canto suave
No bosque ouvir?
Ou no ninho de uma ave
Juntos dormir?

Vamos longe do mundo,
Que é um paul,
Espelhar-nos no fundo
Do céu azul?

Sei dum ermo encantado,
Que existe além;
Já corremos o prado,
Caminha, vem!

Dentre deste arvoredos
Ninguém nos vê...
Vamos, tremes de medo?
Medo de quê?

Olha as frutas vermelhas
Do meu vergel...
Quanto enxame de abelhas!
Tu queres mel?

Olha... que passarinho
Lindo a cantar!...
Vou pegá-lo no ninho,
Para t’o dar!...

Quanta sombra!... Repousa,
Descansa aqui:

Vou dizer-te uma coisa,
Que eu sei de ti.

Mas só digo na boca,
No ouvido não...
Anda, espera; que louca!...
Retira a mão!...

Suspirar-te um segredo
Deixa, que tem?
Cuidas que no arvoredo
Buliu alguém?

Foi o vento; ora essa!...
Ninguém buliu.
Chega, dá-me depressa...
Está!... Quem viu?

Curiosidade

Nas festividades juninas, temos a Barraca do Beijo, momento em que os/as meninos/as trocam mensagens com chocolates, coraçõezinhos, maçãs do amor, com o intuito de informar o/a garota/a que está a fim de ficar com a pessoa que recebeu a prenda.

Lembre-se: o beijo nessa festa é a iniciação da paquera! Fique ligado/a!

Em “O beijo”, o eu lírico convida a amada para voar. Veja que a associação do amor com a liberdade vai prevalecer do início ao fim do poema. Voar para os românticos é um ato de se livrar das amarras que os incomodam. Todavia, o poema fala apenas da visão do eu lírico, não abre espaço para a voz da conquistada. Por esse prisma, precisamos reler esse poema com os valores que nos cercam hoje. Explorando a abordagem social-identitária, necessitamos questionar quais os valores que dão sustentação para esse jogo de sedução, namoro, atração. Para o contexto romântico, do século XIX, momento em que as meninas eram mais tímidas e viviam num contexto mais machista que hoje, sem muita abertura. Como podemos debater a questão do respeito à mulher dizer um ‘não’ neste século?

O poema “O beijo” apresenta uma estrutura rica em indagações e pode levar o/a leitor/a a refletir sobre os relacionamentos interpessoais e as etapas da paquera.



LEITURA SUBJETIVA: É um momento de orientação e liberdade de expressar as diversas impressões, emoções, sentimentos a partir do que foi lido. (ROUXEL, 2013)

INSTRUÇÕES SOBRE UMA LEITURA SUBJETIVA DE “O BEIJO”

Relato de leitura: anote quais os sentidos que o poema “O beijo” despertou em você. Procure ser mais próximo de seus sentimentos, como nos sugere a prática subjetiva. Como temos destacado neste caderno de leitura, é muito importante você seguir os três passos no processo de leitura. Para o poema “O beijo”, veja se você concorda com as reflexões dadas acerca do beijo roubado ou não, mas antes explore a sonoridade das estrofes em quadras e com rimas que demarcam uma simplicidade na estrutura do poema, mas que causam surpresa pelo desenrolar da saída. Observe as palavras que causaram estranhamento ou dificuldade para o entendimento do texto em versos, não se esqueça de ficar atento/a e explore a quantidade de versos, de rimas, o número de estrofes, as exclamações que sugerem surpresa, espanto, admiração, as reticências, que indicam a omissão de alguma palavra que o eu poético não quis revelar, uma emoção demasiada, todos esses elementos contribuem para uma confirmação do jogo dos vocábulos no texto literário.

Vamos tentar fazer algumas reflexões sobre esse poema?

<p>1ª- Como você interpreta o título do poema “O beijo”?</p> <hr/> <hr/>
<p>2ª- Informe o número de estrofes e versos do poema. Há rimas?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2ª- Informe as estrofes e os versos em que há momentos de o eu lírico tentar convencer a mulher amada a beijá-lo.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>3ª- Como a natureza é descrita no poema lido?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>4ª- Identifique, no poema “O beijo”, o momento em que a amada impede a primeira tentativa do beijo. Escreva a estrofe com os respectivos versos.</p> <hr/> <hr/> <hr/>

5ª- Há semelhança entre o poema “O beijo” e “O beija-flor”? Comente.

ATIVIDADE V: DIÁLOGOS ENTRE OS POEMAS “OITO ANOS” E “MEUS OITO ANOS”

Nesta atividade, você, prezado/a aluno/a, irá verificar o diálogo entre os poemas e debater acerca da infância e da saudade das brincadeiras e travessuras da fase pueril. É o momento da comparação entre os poemas “Oito anos”, de Tobias Barreto, e “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu.

Leia e analise as semelhanças e diferenças como os dois autores Tobias Barreto e Casimiro de Abreu colocam a temática da infância, se tem tom irônico, de tristeza, alegria, beleza. O poema de Barreto mais uma vez nos proporciona uma charada.



Como temos destacado neste caderno de leitura, é muito importante você seguir os três passos no processo de leitura para a construção de uma interpretação atualizada da poesia de Tobias Barreto.

OITO ANOS, de Tobias Barreto

Que belo é vê-la brincando
A virgenzinha em botão,
Sobre o tapiz do salão
Com essa malícia divina,
Que a fez em tudo bulir;
E dão-lhe um grito: - menina!...
E ela foge, e torna a vir...

Toda primores celestes
Coberta de alvura só,
Nuas pernas, curtas vestes,
Cabelos, qual áureo pó,
D'angélico pensamento,
Perfumoso enchendo o ar,
Naquele arrebatamento,
Com que a infância quer brincar...

A flor concertada ainda
Recende em sua manhã;
E se houve uma voz: - tão linda!...
Voz mais doce: - é minha irmã!...
Por graça alguém diz: que moça,
Mostrando o joelho nu!
Mais alguém: - que perna grossa!
E ela diz: grossa tens tu.

ATIVIDADES DE LEITURA

O poema “Oito anos” fala de um jeito de olhar e descrever uma garota de oito anos. Essa descrição é de uma menina que brinca de forma inquieta, com as travessuras próprias da infância, ou seja, mais uma vez Tobias Barreto explora o cotidiano, a vida, os aspectos sonoros do poema, tais como: a oralidade, a musicalidade, enfatizando a literatura oral, cantada. O poema de Casimiro de Abreu descreve a saudade da infância, das brincadeiras, a irmandade, as vivências de uma criança, a natureza, o pomar. Os dois poemas dialogam, mas com algumas diferenças quanto ao número de estrofes, versos, a forma como é colocada a infância, ou seja, a abordagem temática.

Diante do exposto, querido/a educando/a, o desafio proposto é o seguinte: relate qual a relação de intertextualidade que você consegue identificar nos dois poemas. Mas antes veja o conceito abaixo:



LEMBRETE SOBRE INTERTEXTUALIDADE:

A intertextualidade é um recurso realizado por um/a autor/a para retomar um elemento ou um texto anterior na sua produção literária. Ou seja, trata-se de uma referência a uma obra anterior. Ela pode ser como uma homenagem, quando explora de forma respeitosa, ou como uma paródia, quando brinca e satiriza o texto anterior (GOMES, 2011).

MEUS OITO ANOS, de Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
 Do despontar da existência!
 – Respira a alma inocência
 Como perfumes a flor;
 O mar é – lago sereno,
 O céu – um manto azulado,
 O mundo – um sonho dourado,
 A vida – um hino d’amor!

Que auroras, que sol, que vida,
 Que noites de melodia
 Naquela doce alegria,
 Naquele ingênuo folgar!
 O céu bordado d’estrelas,
 A terra de aromas cheia,
 As ondas beijando a areia
 E a lua beijando o mar!

Oh! dias de minha infância!
 Oh! meu céu de primavera!
 Que doce a vida não era
 Nessa risonha manhã!
 Em vez de mágoas de agora,
 Eu tinha nessas delícias
 De minha mãe as carícias
 E beijos de minha irmã!

.....

ATIVIDADE E RECEPÇÃO ESTÉTICA

Vamos fazer um relato de experiência comparando a forma como os dois poetas tratam a infância. Como avisamos no início desta atividade, o texto de Tobias Barreto retoma o clássico da literatura brasileira de Casimiro de Abreu. A partir da leitura dos poemas, você poderá analisar a forma como foram elaborados, o ano de publicação, as palavras empregadas, o tom da oralidade, as rimas, a pontuação, ou seja, os elementos estéticos da produção poética dos dois escritores. Agora é sua vez de comentar se você identifica essa relação a partir do roteiro interpretativo que propomos a seguir, dando destaque para as relações semânticas que há entre os dois textos, bem como elaborar um relato das memórias da infância.

1. Compare o sentido da infância em “Oito anos”, de Tobias Barreto, e em “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, a partir da memória do eu lírico e de suas impressões e vivências.

2. O que diferencia a forma como a irmã é tratada pelo eu lírico de cada poema comparado?

3. No poema “Oito anos”, de Tobias Barreto, a temática está associada à saudade da infância. Identifique as estrofes e os versos que denotam essa afirmação.

4. A partir da leitura do poema de Casimiro de Abreu, como a natureza é descrita?

5. Nesses poemas, cada um dos eus líricos trata sua irmã com diferentes sentimentos. Identifique a forma como cada poeta relembra a imagem dessa parenta.

6. As brincadeiras de sua infância têm alguma semelhança com as relatadas nos poemas estudados?

ATIVIDADE VI: A POESIA SOCIAL EM “ESCRavidÃO”

Ao ler o poema “Escravidão”, você poderá observar que, nesta parte do nosso caderno, iremos debater acerca da crítica social do poeta Tobias Barreto, isto é, vamos trabalhar com poemas sociais, questionadores e reflexivos a respeito de temas polêmicos e que ainda persistem em nossa sociedade. Nesta atividade, daremos destaque à forma como o escritor questionou a escravidão, as classes mais humildes do país, as desigualdades entre os povos. O poema demonstra como o eu lírico é descrente e coloca a escravidão como um ato criminoso que massacra e oprime os menos favorecidos; a religião é um aspecto normalizador dos desajustes sociais e, nessa produção do escritor sergipano, a escravidão.

Desfrute dessa leitura!

Esta atividade tem como objetivo principal praticar uma leitura literária, verificar algumas questões estruturais, tais como: número de estrofes, versos, rimas, ritmo, figuras de linguagem e alguns aspectos estéticos do gênero textual que prioriza uma linguagem figurada, criando efeitos de sentido e dá ritmo ao texto. O poeta explora recursos formais e de estilo para expressar sua forma de ver, sentir e recriar o mundo e sua relação com a vida e as inúmeras realidades.

Agora, prezado/a aluno/a, leia e interprete o poema!



A Escravidão

Se Deus é quem deixa o mundo
Sob o peso que o oprime,
Se ele consente esse crime,
Que se chama a escravidão,
Para fazer homens livres,
Para arrancá-los do abismo,
Existe um patriotismo
Maior que a religião.

⁶ Anastácia, retratada por Etienne Arago, usando dois instrumentos de castigo. Imagem: Arquivo Público. Disponível em: <https://mpabrazil.org.br/noticias/anastacia-simbolo-da-via-crucies-das-mulheres-negras-da-escravidao-aos-dias-atuais/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Se não lhe importa o escravo
 Que a seus pés queixas deponha,
 Cobrindo assim de vergonha
 A face dos anjos seus,
 Em seu delírio inefável,
 Praticando a caridade,
 Nesta hora a mocidade

DICAS E MÃOS À OBRA

O poema “Escravidão” foi publicado no livro *Dias e Noites* (1893). Ele tem um tom de questionamento da forma como a escravidão era tratada pelas autoridades brasileiras. Por isso, vamos ressaltar o tom aprimorado desse texto poético e suas ironias contra o governo brasileiro. Para esta atividade de leitura e análise, você terá um momento de descoberta, e, para que isso aconteça, precisamos apresentar alguns conceitos básicos que irão auxiliá-lo/a na execução das atividades propostas neste caderno. Será um momento de brincar com cada palavra, suas conotações, a rima, e ver como o eu lírico incorpora as questões que merecem uma discussão posteriormente.

O poema é estruturado em versos, que correspondem a cada linha escrita. O agrupamento de versos forma a estrofe. Nosso poema é composto por duas estrofes, a primeira estrofe com oito versos (oitava) e a segunda, sete versos (setilha), totalizando 15 (quinze) versos.

VEJA ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O TEXTO POÉTICO E SE AQUEÇA DE LIRISMO

Inicie essa descoberta.

1- Qual a significação desse título do poema? O que ele representa ao ler o texto poético?

A resposta a essas questões o conduzirá a um mundo de descobertas das várias significações e do seu ‘horizonte de expectativas’, suas vivências e concepções a respeito do fato histórico da escravidão, bem como dos embates ocorridos ainda hoje em nossa realidade.

2- Outro ponto a ser explorado é o vocabulário, quais palavras causaram estranhamento?

São pertinentes os esclarecimentos acerca das palavras que causaram dúvidas quanto ao emprego no contexto. Relacione-as e procure a significação e as contextualize, assim você descobrirá a multiplicidade do uso dos vocábulos em cada contexto composicional.

3- Um recurso sonoro muito presente em alguns poemas é a rima, ela é definida como uma semelhança de sons no final dos versos. Descubra as rimas no poema “Escravidão”, de Tobias Barreto.

Vamos lá! Para essa descoberta, deve-se observar as terminações das últimas palavras de cada verso, isso em todos os versos na ordem em que aparecem, e outra prática é identificar a sílaba mais forte de cada palavra e a semelhança sonora. Cada um desses sons deverá ser marcado por uma letra do nosso alfabeto, e essa ação continuará até o término das estrofes e versos do poema. E assim se elaborará o esquema rítmico do poema. É um recurso estilístico muito utilizado nos textos poéticos, sobretudo na poesia, a qual proporciona sonoridade, ritmo e musicalidade. De acordo com a posição na estrofe, as rimas podem ser: **alternada (ABAB)**, **emparelhada (AABB)**, **interpolada (ABBA)**, **encadeada**, **mista** e **versos brancos**. Há rima interna (ou interior), na qual a semelhança sonora está contida em palavras que se encontram no mesmo verso ou quando a palavra final do verso rima com a expressão inicial do verso seguinte.

Lembrando que nem todos os poemas têm rimas; há excelentes produções poéticas que não têm esse recurso sonoro.

4- Outro momento importante para a familiaridade com os aspectos estéticos e líricos do poema é a verificação do eu lírico ou eu poético na poesia. Essa tarefa será feita após discussões com o professor em sala de aula. Veja a explicação abaixo:

O eu lírico ou eu poético é uma expressão utilizada para dar nome à voz do poema, ou seja, a presença que sentimos por trás das palavras, o “eu” que nos apresenta a poesia e o mundo que ela explora. Essa voz se manifesta no poema e é criada pelo poeta, demonstra as reflexões, os sentimentos, as ideologias, as sensações e as emoções de um sujeito fictício que discursa em primeira pessoa (Eu). Esse eu lírico (também denominado de ‘sujeito lírico’ ou ‘eu poético’), diferentemente do autor do texto (pessoa real), é uma entidade fictícia (pode ser feminino ou masculino), uma criação do poeta que faz o papel de narrador ou enunciador do poema. Em outros termos, o eu lírico representa a ‘voz da poesia’.

No caso desse poema, o eu lírico é manifesto porque o identificamos através da voz que ecoa no poema, explanando a opressão, a exploração em que vivem e sem perspectiva de melhoria, já que nem Deus, ser grandioso, é capaz de tirá-los daquela situação de degradação humana.

Outro ponto a ser analisado no poema “Escravidão” é a forma como o escritor coloca as condicionais: “*se Deus é quem deixa o mundo/sob o peso que o oprime/se ele consente esse crime*”. Nesse viés, a voz do poema questiona Deus por ter deixado que a escravidão acontecesse, visto que o eu lírico a tem como um crime, denotando do texto que somente o patriotismo é capaz de transformar essa situação social, de escravidão.

Ao empregar as palavras com conotações diferentes, a palavra patriotismo é personificada quando se encarrega de salvar os negros da escravidão à qual são e estão submetidos por um sistema escravocrata e autoritário. Nesse momento, percebe-se a necessidade de formação dos heróis nacionais para caminharem juntos e dirimirem o problema da escravidão: “...nesta hora a mocidade/corrige o erro de Deus”.

TREINANDO A VOCALIZAÇÃO



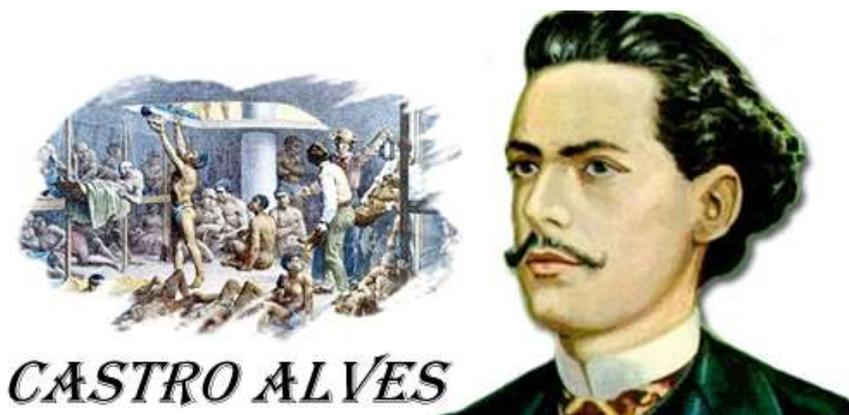
Esse vídeo será utilizado como subsídio para que você possa ouvir a declamação do poema “Escravidão” do escritor e se sinta motivado a praticar a vocalização dos textos poéticos. A vocalização é uma atividade que trabalha a entonação, os gestos, os sentimentos a serem passados para os/as ouvintes, ou seja, é uma forma de quebrar a timidez e se familiarizar com os vocábulos, a pontuação, dando ‘vida’ e expressividade ao texto poético. Segundo Hélder Pinheiro, “carecemos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras, de descobrir as pausas adequadas e, o que não é fácil, de adequar a leitura ao tom do poema” (2018, p. 30).

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jC9XXRc1QvI> (Vídeo de declamação). Acesso em: 28 jul. 2020.

Agora chegou o momento de você fazer uma leitura declamada dessa poesia, enfatizando palavras, sons que mais chamaram sua atenção e causaram sentimentos de raiva, dor, contestação, euforia, estranhamento. Esta atividade abrirá espaço para o estudo dos recursos sonoros empregados no poema, como também a analogia pelo campo semântico dos vocábulos que se repetem ou não no texto poético.

DICA: Você poderá gravar um vídeo no seu celular declamando o poema trabalhado e depois compartilhar em sua rede social com seus colegas ou outras pessoas que simpatizam com o gênero poema.

Veja que não foi apenas Tobias Barreto quem questionou a escravidão em sua época. Outros autores românticos também passaram a integrar o grupo de intelectuais que eram conhecidos como abolicionistas. Para constatar essa preocupação, leia a poesia condoreira de sua época.



Fragmento do *O Navio Negreiro*, de Castro Alves

I
 ‘Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
 Brinca o luar — dourada borboleta;
 E as vagas após ele correm... cansam
 Como turba de infantes inquieta.
 ‘Stamos em pleno mar... Do firmamento
 Os astros saltam como espumas de ouro...
 O mar em troca acende as ardências,
 — Constelações do líquido tesouro...
 ‘Stamos em pleno mar... Dois infinitos
 Ali se estreitam num abraço insano,
 Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
 Qual dos dous é o céu? Qual o oceano?...
 ‘Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
 Ao quente arfar das virações marinhas,
 Veleiro brigue corre à flor dos mares,
 Como roçam na vaga as andorinhas...
 Onde vem? Onde vai? Das naus errantes
 Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Neste Saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.
Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!
Oh! Que doce harmonia traz-me a brisa!
Que música suave ao longe soa!
Meu Deus! Como é sublime um canto ardente
Pelas vagas sem fim boiando à toa!
Homens do mar! Ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!
Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!
Esperai! Esperai! Deixai que eu beba
Esta selvagem, livre poesia
Orquestra — é o mar, que ruga pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia...

.....
DICA: Após a leitura e análise dos poemas sobre a escravidão, ouça o vídeo com a declamação do trecho de *O navio negreiro*, de Castro Alves. Preste bastante atenção no tom, na sonoridade, na entonação, no ritmo dado às palavras.



Acesse o link:
<https://www.youtube.com/watch?v=0uTTIGjRRhA>.
Ouça a atriz Palomaris Mathias recitar um trecho de *O Navio Nегreiro*, do poeta Castro Alves.

Vamos explorar agora a intertextualidade dessa temática com nossos dias

Agora, vamos lá: qual a concepção que você, aluno/a, tem sobre a escravidão? Como você vê esse problema na sociedade atual? Ainda existe? Nas próximas páginas, você conhecerá essa temática através de outras vertentes para responder melhor a esses questionamentos. Para isso, trazemos dois exemplos de que esse problema social deixou suas marcas de violência que chegaram aos nossos dias, como veremos na letra da música “Escravidão”, do grupo Raízes que tocam.

ESCRAVIDÃO

A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
 A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
 Subjugados, encarcerados, toda uma vida forçada ao trabalho, sua liberdade se perdeu
 A chicotada na pele doeu
 As mordanças abafaram o sentimento de quem viveu aquele momento
 Foi um passado todo errado, hoje o presente desestruturado
 Dub-se (18x)
 Dub
 A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
 A escravidão não acabou (independente a sua cor), a exploração ainda não cessou
 Tiraram suas terras, sua liberdade
 Puseram suas lei, sua brutalidade
 Hoje, a história não mudou
 Parece que o tempo não passou
 Muito sua cultura, nos foi ensinado. Durante muito tempo fomos enganados
 A grande maioria vive assalariado e muitos ainda estão desempregados
 Dub-se (18x)
 Dub



Reflexão sobre os vários tipos de escravidão na atualidade. Link para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=WUaC4lZQtrk>.

Veja a manchete da reportagem abaixo sobre o tema da escravidão e constate como esse fenômeno ainda hoje acontece.

Infelizmente, esse tema ainda aparece em reportagens com a escravidão capitalista.

MENU G1 TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA BUSCAR

Diarista é resgatada do convívio de família em Patos de Minas onde viveu em condições análogas à escravidão por 38 anos

Segundo apuração do Fantástico, desde criança, mulher negra era mantida sem registro ou salário mínimo garantido. Ministério do Trabalho apurou denúncia; advogado de defesa se posicionou.

Por Fantástico e G1 Triângulo e Alto Paranaíba
 21/11/2023 09:16 - Última hora 7 meses

Diante dos sentidos do texto de Tobias Barreto, do diálogo com o poema de Castro Alves, com a pintura de Debret, com a música do grupo Raízes que tocam e com notícias sobre formas de escravidão atual, caro/a estudante, faça um relato de leitura a partir das questões sociais abordadas nos diferentes gêneros apresentados. Para isso, explore mais o processo de identificação com essa temática e com a voz do/a negro/a conforme o debate atual.

ATIVIDADES DE LEITURA

Responda às questões sobre o gênero textual poema a partir de suas reflexões a respeito da poesia de Tobias Barreto. Você responderá segundo suas experiências e observações.

1ª- Como você define o termo Escravidão?

2ª- Quais as impressões que você tem da escravidão na sociedade atual? Relate.

3ª- No contexto social atual, ainda existe escravidão? Comente de acordo com suas vivências e experiências.

4ª- Leia a imagem abaixo e relate quais são os sentimentos despertados em você a partir das relações de sentido com os versos do poema “Escravidão”, de Tobias Barreto.

Imagem 2⁸



5ª- Ao ler e ouvir a música do grupo Raízes que tocam, você concorda que ainda existe escravidão no Brasil? Por quê?

6ª- Aponte algumas rimas nos poemas de Tobias Barreto e Castro Alves.

Como proposto nesta atividade, o poeta Tobias Barreto tem um senso crítico muito atuante em sua época quanto à escravidão. Infelizmente, essa temática ainda está presente em obras artísticas dos dias de hoje, quando temos o questionamento da desigualdade de oportunidades para negros/as no mercado de trabalho, entre tantas outras formas de preconceito.

⁸ Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=56&evento=1/>. Acesso em 28 jul. 2020.

Além disso, essa época triste e revoltante em nossa história deixou vestígios que se perpetuam até os dias atuais, como o racismo.

ATIVIDADE VII: LEITURA DO POEMA “NUM DIA NACIONAL”

Esta atividade será proposta a partir da leitura do poema “Num dia nacional” e terá como objetivos principais praticar a leitura literária, verificar algumas das características da linguagem épico-lírica dos poemas do escritor sergipano e identificar alguns recursos estéticos no poema. Esse poema patriótico aborda a coragem e bravura dos nossos heróis diante da Guerra do Paraguai, um dos maiores conflitos na história da América do Sul, os militares brasileiros, que saíam de seu país para enfrentar situações adversas e sanguinárias, buscando proteger a nação brasileira em espaços distantes e desconhecidos.

No poema verifica-se a caracterização desses heróis, os quais são mostrados como valentes, bons, populares, lutas gloriosas, guerreiros. Outra análise é a recorrência da descrição da pátria, sua flora, o céu, a fecundidade da terra, “a paixão que esmaga no peito... Todas essas descrições são características de uma época em que o Brasil era tido como perfeito, com um nacionalismo exagerado que demonstra a identidade brasileira, mas se percebe que a forma como Tobias Barreto descreve a nação brasileira tem um tom mais objetivo, real, mostrando os problemas sociais da época.

Prezado/a aluno/a, nesta atividade conheça questões relacionadas ao heroísmo, ao patriotismo e à força para transformar a situação do Brasil. Essa situação de heroísmo pode ter relação com os heróis de hoje, dos desenhos animados, dos filmes, das histórias em quadrinhos, da vida real, de alguns fatos e acontecimentos do conhecimento de vocês.

Não se esqueça de ler dando muita atenção à organização das palavras com diferentes significações. Caso tenha dúvidas quanto ao significado de alguns vocábulos, use o dicionário físico ou on-line.

Antes da leitura, compreenda o que é um herói épico e o que significa nacionalismo.

Segundo o trabalho de mestrado de Monique Oliveira (2016), o herói precisa passar por uma jornada que envolve vários desafios, como enfrentar todo tipo de situação adversa e, principalmente, ameaçadora. Deve sobreviver a esse espaço novo e ameaçador, neste caso, ele é transferido de sua sociedade para a região dos Pampas, um lugar desconhecido desses homens voluntários que foram lutar na Guerra do Paraguai, os quais seriam um herói brasileiro do século XIX.

Quanto ao nacionalismo, é um sentimento de valorização da pátria, exaltação do país, uma idealização da natureza, uma forma de enaltecer o Brasil sem críticas, mas, no caso específico de Tobias Barreto, o nacionalismo dele era mais irreverente, com a presença de raízes populares, voltado para a transformação da nação brasileira. O seu herói não foi o índio, como

na maioria dos poemas de escritores brasileiros românticos; o heroísmo de Tobias Barreto é centralizado na figura dos voluntários da pátria que foram lutar pelo reestabelecimento do Brasil.

Num dia nacional

São palmas para ti, terra fecunda
De valentes e bons. São palmas tuas,
Terra em que o sol e Deus são populares,
Jovem pátria de heróis!

Que outros te vejam
Grande, estendida vastidão, prostrada
Do Amazonas ao Prata em sono estúpido...
Quero ver-te de pé; pisando em nuvens!
Só ergue-te, Brasil, fita mais alto,
E lança a voz aos ecos do infinito,
Aos combates, as lutas gloriosas
Que o futuro longínquo te promete;
Leva contigo o teu passado ilustre
De robustas ações. Leva contigo
De heróis o século auroral, brilhante,
Como de Homero os colossais guerreiros,
Com seus mantos de púrpura no braço!...

No céu, na terra
O que há de grande, as árvores, as águas,
O oceano com toda a sua cólera
Face a face, grandeza por grandeza,
Luta por luta, esforço por esforço,
Também não valem, no ideal que encerram,
Uma paixão que esmague-se no peito,
Um só dever cumprido, um grito, um ímpeto,
No fundo da alma cumprido e morto!

Limpas de sangue as espadas,
Limpos de sangue os troféus
De glória as faces banhadas,
Banhados de glória os céus;
Açoitam nossos ouvidos
Perdão aos pobres vencidos,
Guerreiros, sejamos bons!

Aquecimento lírico e estudo do poema

A partir da leitura desse poema, prezado/a estudante, faça uma análise que se inicia com o título, contemplando as impressões e conotações que ele sugeriu para o texto, no primeiro contato com o texto poético do escritor sergipano. Posteriormente, começará o estudo das palavras que suscitaram dificuldades para o entendimento, e essa etapa facilitará a interpretação das questões apontadas no poema, bem como a junção da visão do/a aluno/a. Verifique que o poema tem 04 (quatro) estrofes, a 1ª com 04 (quatro) versos, denominada de quarteto, a 2ª com

13 (treze) versos irregulares, a 3ª estrofe com 09 (nove) versos, chamada de nona, e a 4ª e última estrofe com 07 (sete) versos, a setilha, com ritmo, melodia, sonoridade e musicalidade constantes em todo o poema. Dessa forma, observe o título e contemple todas as impressões e conotações que ele causou e, em seguida, elabore seu relato de leitura.

Após esse momento de estudo do poema, o/a educando/a focará na estrutura do poema, no número de estrofes e de versos, como estes estão dispostos no poema, se há rimas no texto, como elas estão esquematizadas, se houve o emprego de figuras de linguagem, tais como metáforas, personificações e comparações. Ao encontrá-las, retire-as e as coloque num quadro informativo. Essa técnica facilitará a compreensão tanto estrutural quanto interpretativa, visto que dependerá do universo de percepções do/a educando/a, da sua cultura, das observações, das experiências e do poder de reflexão e criticidade.

ATIVIDADES DE LEITURA

1ª- Ao ler o poema “Num dia nacional”, como você descreve a conotação da expressão “ dia nacional ”? Observe que o eu poético tem um tom questionador acerca dos acontecimentos que promoviam o nacionalismo. Para o eu lírico, esse dia nacional seria para todos ou apenas para os que defendiam aquele canto de grandeza?
2ª- Como você caracteriza o herói desse poema? Ao lermos o texto nos dias de hoje, quem seria esse herói nacional?
3ª- Qual a significação do verso “Do Amazonas ao Prata em sono estúpido...”? Não se esqueça de verificar suas vivências e as inúmeras plurissignificações dadas às palavras diante do momento atual.
4ª- No contexto da Guerra do Paraguai, quem seriam “os pobres vencidos” e “os guerreiros” citados pelo eu lírico?
5ª- Como você define sua Pátria, a Nação brasileira representada na mídia? Você destacaria o papel dos soldados brasileiros em que ações? As forças armadas ainda estão relacionadas ao nacionalismo?

ATIVIDADE VIII: LEITURA DO POEMA “A VOLTA DOS VOLUNTÁRIOS”

Nesse poema, você, prezado/a aluno/a, verá os sentimentos expressos pelo eu lírico com a volta dos voluntários que lutaram na Guerra do Paraguai; estes são vistos como heróis por saírem em batalha para defender sua pátria, mesmo com poucos elogios e benefícios para serem recompensados no seu retorno. Esta atividade será proposta a partir da leitura do poema “A volta dos voluntários” e tem como principais objetivos praticar a leitura literária, contextualizar a descrição do eu lírico com o fato histórico e identificar as características que classificam o poema lido como relato de uma época de guerra e de várias ações a favor da Pátria.

Antes de irmos à leitura do poema, vamos falar um pouco sobre como o herói épico definido pelo eu lírico pode nos levar a refletir sobre o contexto histórico da época do texto literário e, hoje, como esse herói se apresenta para nós, nos feitos atuais, a partir da sua visão de mundo.

Segundo Christina Ramalho, em suas observações sobre o trabalho de Silva no artigo “Estratégia para Leitura da Poesia Épica”, os poemas épicos são compostos por uma matéria épica – que resulta da fusão entre a dimensão real e a mítica, ou seja, o eu lírico atribui um significado mítico para o fato histórico. Isso acontece no poema que leremos a seguir, e a partir da sua interpretação ficará muito fácil definir em que momento histórico se passa e como ocorre essa fusão. Fique ligado/a e descubra conosco em meio a que situação os heróis traçados por Tobias Barreto atuaram.

Depois disso, você poderá exercitar o que treinamos nas outras aulas e dividir o poema em duas partes, segundo a nossa interpretação: narrativa (em que momento você acha que o eu lírico estava narrando os acontecimentos do retorno dos voluntários da guerra? Melhor definindo: quais os personagens do poema? O que estava acontecendo? De onde eles estavam retornando? O que defendiam?) e lírica (o poema lido é composto por estrofes? Versos? Tem rima? Tem figuras de linguagem?).

A volta dos voluntários

Ainda tem fogo nos olhos!...

E as armas ainda estão quentes!...

A face destes valentes

Faz medo, custa a encarar,

Para não ler as palavras

Que o anjo da guerra imprime

Na frente heroica e sublime

Que ele não pôde curvar!

[...]

Entrai, golpadas do abismo,

Primogênitos da guerra,

Que pisais de novo a terra
 Glorificada por vós.
 Desconfias do futuro?!
 Não, não! a pátria não mente,
 De tudo é ela inocente,
 Pois a pátria somos nós.

Somos nós que só com flores
 Remunerar-vos podemos;
 Se outros títulos não temos
 Para dar-vos, não zombeis!...
 A altura que estais erguidos
 Braço d'homem não atinge,
 Nem regia desta vos cinge
 Dos louros que mereceis....
 (1870)

Aquecimento lírico e estudo do poema

O poema épico “A volta dos voluntários”, de Tobias Barreto, aborda, como o próprio título já diz, o retorno dos voluntários de guerra, símbolo nacional eleito pelo escritor sergipano. Segundo Oliveira (2016), a partir do heroísmo dos militares envolvidos na Guerra do Paraguai, um dos maiores conflitos que aconteceu na América do Sul e envolveu Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai (1864-70), o poeta exaltou a nação e abordou de forma diferenciada o herói coletivo, dando voz a uma diversidade de sujeitos que ansiavam por melhores condições de vida e sonhavam com a construção de uma nação brasileira, a nossa pátria.

Na primeira estrofe do poema, é perceptível que o eu lírico descreve de forma poética a face dos heróis épicos que embarcaram nessa missão para defender o país, que era ameaçado pelo Exército do Paraguai. A partir da utilização de figuras de linguagem, como metáfora e personificação, o poeta demonstra que os frutos da guerra não puderam curvar a coragem dos militares, que, apesar das situações adversas, deixaram o medo de lado para guerrear de maneira sublime.

Descrevendo o poema em versos curtos, populares e ricos em significado, o poeta desmistifica a imagem do brasileiro como um ser dócil e mostra o aspecto combativo dos voluntários. Escapa da imagem do índio definida por escritores românticos e enfatiza com sua voz poética o presente (GENS, 2009, p. 31).

Nas duas estrofes seguintes, que foram selecionadas e acima explicitadas, o eu lírico enfatiza o valor do retorno dos voluntários anônimos para a pátria e o personifica, demonstrando sua veracidade e o seu sentimento de pertencimento. Além disso, ressaltando sua oralidade, afirma que somente com flores podemos pagar os feitos dos nossos heróis de guerra, mesmo que estes mereçam bem mais.

Com sua escrita, Tobias Barreto desperta no/a leitor/a sentimentos diversos, que vão desde a força dos voluntários até a gratidão patriótica pelos seus feitos. Ademais, em seu texto está impregnado o senso crítico de uma realidade histórica, o que imprime à sua poesia um valor semântico muito importante para a história da nossa nação.

Para finalizar, responda a este estudo dirigido sobre a forma e a abordagem social desse poema.

ATIVIDADES DE LEITURA

<p>De acordo com as informações lidas anteriormente e suas reflexões subjetivas, responda aos questionamentos a seguir sobre o poema “A volta dos voluntários”, de Tobias Barreto. Você pode fazer as anotações no seu caderno e/ou gravar um vídeo no seu celular e compartilhar suas impressões com seus/suas colegas e o/a professor/a mediador/a.</p>
<p>1ª- Qual fato histórico estava sendo narrado no poema? Ele foi narrado de forma objetiva sem o tom satírico do eu lírico?</p>
<hr/> <hr/> <hr/>
<p>2ª- Sobre a parte narrativa do poema, responda: quais personagens estavam envolvidos no poema? O que estava acontecendo na época? De onde eles estavam retornando? O que defendiam?</p>
<hr/> <hr/> <hr/>
<p>3ª- Após a leitura do poema, descreva os sentimentos que a caracterização do herói descrito por Barreto despertou em você.</p>
<hr/> <hr/> <hr/>
<p>4ª- Como você analisa o verso “pois a Pátria somos nós”?</p>
<hr/> <hr/> <hr/>

MOTIVANDO PARA AS PRÓXIMAS LEITURAS



Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
Abafada,
esse ar que entra por ela.
Por isso é que os poemas têm ritmo
- para que possas profundamente
Respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.
(Mário Quintana, 2005)

Ao final deste sucinto caminho, almejamos que você, aluno/a, tenha utilizado este material com êxito e que os momentos com textos poéticos passem a ser fecundos e prazerosos. Esperamos que você tenha gostado de conhecer um pouco das poesias do escritor sergipano Tobias Barreto. Elaboramos este material com o intuito de despertar em você, estudante, o interesse e deslumbre pela leitura dos poemas, além de verificar o quanto o texto literário pode encaminhar você a ter experiências e sensações individuais. Compartilhe o seu aprendizado com colegas, vizinhos, amigos/as e tente manter o nível de leitura. Poesia é vida, é resistência, e a cada nova atividade de leitura você ampliará seu repertório sociocultural. Até mais!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho trilhado para pesquisar e elaborar este trabalho de conclusão para defesa do Mestrado em Rede (Profletras) não foi fácil, principalmente pelo contexto atípico e inglório pelo qual passamos durante esse período (parece interminável); foi repleto de insegurança, dor, medo, perdemos milhares de vidas, amigos, parentes, vivenciamos a situação de vermos pessoas tão próximas serem levadas, umas voltaram, outras sem nenhuma despedida. Grande parte dos nossos projetos foi desmontada, interrompida, e a sensação de impotência, de que nada valeria a pena/ou vale foi gritante, agonizante, e as sequelas pós-Covid-19 são muito difíceis de serem aniquiladas. Durante duas vezes fui infectada e hoje tenho alguns vestígios desse maldito vírus.

Diante desse desabafo, gostaria de frisar que esse cenário afetou diretamente minha vida pessoal, profissional e minhas produções acadêmicas, mas não posso deixar de registrar a importância da resiliência e paciência e a excelente orientação do professor Dr. Carlos Magno Santos Gomes, que, mesmo diante desse quadro de fragilidade, doença e medo, não desistiu de me ajudar na condução deste trabalho, com leituras, correções, análises, desdobramentos, compreensões, descobertas das charadas do sergipano de uma produção excepcional de brincar, jogar com as palavras, de um novo olhar para o ensino de poema, de forma híbrida e prazerosa.

O trabalho e o caderno de leitura de poemas de Tobias Barreto foram apresentados para qualificação ano passado com muitas lacunas a serem preenchidas e modificadas, e com muita maestria os professores Dr. Alexandre de Melo Andrade e Hélder Pinheiro fizeram algumas sugestões para que houvesse melhoria significativa tanto na construção da fundamentação teórica quanto na organização dos poemas e na elaboração das atividades, que estavam muito tradicionais. Diante do que foi sugerido, nós tentamos adequá-las, focando no protagonismo do/a educando/a e numa formação de leitor que primasse pela leitura subjetiva defendida por Rouxel, centrada na experiência do sujeito, a partir da subjetividade do/a leitor/a que coloca no texto sua individualidade de pensar e sentir a leitura.

Para isso, não podemos nos esquecer de inserir o estudo do poema em sua dimensão formal e subjetiva, já que o gênero poema tem diversos recursos que podem motivar novos/as leitores/as, segundo apontam os estudos de Pinheiro (2008). Precisamos revisar as práticas mecânicas do uso da poesia, usada como pretexto para o ensino de gramática ou meramente para o estudo da versificação, sem despertar o prazer, o gosto pelo fazer poético. Essa mudança de abordagem proporciona o envolvimento do/a educando/a com a subjetividade de ler as poesias. Segundo Ramalho, ler ‘poesia é sentir’, e isso ficava pulsante em suas aulas ministradas no Profletras. Nesses momentos, pudemos vivenciar essa aventura imaginativa, criadora e

estimulante para a vida. Suas oficinas com as poesias reforçaram o lirismo tanto no texto escrito quanto por suas abordagens sobre fotopoemas. Essa perspectiva nos dá mais motivação para ler, sentir e viver o poema. Tal abordagem alimentou-nos de sonhos para uma proposta de interpretação que ampliasse o horizonte de expectativa desses/as alunos/as.

Sabemos que através da leitura de um poema podemos nos identificar com a forma lírica, com seu ritmo e musicalidade e sua linguagem trabalhada, repleta de sentidos e dualidades que sempre nos deixam desconfiados de nossas próprias interpretações. No caso dos poemas selecionados, as descrições polissêmicas da mulher, do amor, do namoro, da infância e da pátria são carregadas de duplicidade pelo eu lírico. Esses textos ganham novos sentidos na leitura de hoje, o que nos motiva para novas experiências com esses textos.

Ademais, a partir do conhecer e reconhecer a importância da produção do sergipano, elaboramos um *Caderno de Leitura de Poemas de Tobias Barreto*, centrado em roteiros de leitura como um exercício muito válido para a prática de jogos poéticos com as palavras, a decifração das charadas dadas pelo eu lírico num clima de sensualidade, brincadeira, erotismo, crítica social. Seus poemas são carregados de multiplicidade temática no tocante ao namoro, às descobertas das fases da vida, ao erotismo, às façanhas políticas, sociais e culturais, ao amor, à mulher, que pode ser contextualizada com seu lugar hoje na nossa nação brasileira carregada de rótulos, machismo e estereótipos, visto que ele, Tobias Barreto, foi o primeiro à época a lutar para que a mulher pudesse concluir seus estudos fora do Brasil.

Essa proposta foi elaborada com alguns desafios porque não é fácil trabalhar a poesia para quem está acostumado a usar os textos do livro didático, que deixa pouco espaço para o gênero lírico. Diante de nosso contexto, temos ciência de que ainda precisamos de mais tempo para amadurecer nossa proposta. Acreditamos que, com uma revisão voltada para questões estéticas, iremos fortalecer essa dinâmica de abordagem e construção da proposta de trabalho e continuar com a missão de difundir a poesia sergipana para os/as jovens das escolas onde tivermos a oportunidade de semear a semente do prazer em ler poemas.

Acreditamos também que o trabalho pedagógico com as poesias de Tobias Barreto pode ampliar a inserção do gênero literário poema ‘no chão da escola’ e que as produções do poeta e ensaísta pode contribuir para o fortalecimento da cultura, da história e da formação de leitores/as mais reflexivos/as, críticos/as e capazes de expor as inúmeras sensações e questionamentos.

Almejamos que o ensino de literatura adquira modificações, se esqueça um pouco da historiografia e da cronologia e comece a incentivar o desenvolvimento da literatura a partir da leitura de obras das quais o/a aluno/a possa sentir-se parte, assim como parte da vida em

diferentes ângulos, mesmo quando ele/a opine que a obra não foi do seu agrado, mas irá questionar e relacionar as suas experiências, suas vivências; já com relação ao/à professor/a, que sua formação seja mais apaixonante por poesia, desmistificando que trabalhar poemas em sala de aula é muito complexo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Método recepcional. *In*: AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 81-102.
- ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4**: Discutindo a literatura e seu ensino. Abralic, Campina Grande, 2014. p. 112.
- ALVES, José Hélder Pinheiro. Contribuição da Estilística para o ensino da poesia. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 28, p. 143-159, dez. 2015.
- ARAÚJO, Nukácia, M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. *In*: ARAÚJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- BARRETO, Luiz Antônio. **Tobias Barreto**. Sergipe: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994. 374 p. v. 1.
- BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Tobias Barreto de Menezes e a Educação para um Brasil Moderno (Século XIX). **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 21, n. 53, p. 38-55, set./dez. 2017.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia. M. L. Morreto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHIAPPINI, Ligia. **Reinvenção da Catedral**. São Paulo: Cortez, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 6. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- DE SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na Escola**: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- DIAS, Ana Crélia. Literatura e educação literária: quando a literatura faz sentido(s). **Revista Cerrados**, Rio de Janeiro, p. 210-228, 2016.
- DOS SANTOS, Leonor Werneck. Leitura Literária na Escola. **Interdisciplinar**, Itabaiana/SE, p. 21-33, jul. 2014.
- ECO, Umberto. **Lector in Fabula** - La cooperazione interpretativa nei testi narrativi. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2004.

- FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ 40 anos de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Caxambu, **Anais...** CD-ROM, 2005.
- GENS, Armando. Um mapa geoliterário para Tobias Barreto: escalas para um retrato. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, Ano IV, V.8, jan./jun. de 2009.
- GOMES, Carlos Magno Santos. Leitura interdisciplinar da literatura infantojuvenil. **Acta Scientiarum**, v. 34, n. 1, p. 17-22, 2012a.
- GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**, Porto Alegre, n. 18, p. 167-183, 2012b.
- IPIRANGA, Sarah Diva da Silva. Leitura de Si, Encontro com o Outro: Identidade e Poesia no Ensino de Literatura. **Interdisciplinar**, Itabaiana/SE, v. 21, p. 59-71, jul./dez. 2014.
- JESUS, Joseneide Santos; GOMES, Carlos Magno Santos. Prática de letramento poético de canções femininas. **Revista Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, p. 83-103, jan. 2020.
- LIMA, Sheila Oliveira. Poesia: Enlace subjetivo para a formação do leitor. **Revista Língua & Literatura**, São Paulo, v. 17, n. 30, p. 93-113, dez. 2015.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Instituto Nacional do Livro. **Tobias Barreto: Crítica, Política e Social**. Rio de Janeiro: Record, 1990. 272 p.
- OLIVEIRA, Monique Santos de. **Leitura da nação em Tobias Barreto: uma resignificação de Dias e Noites**. 2016. 107 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- PASSOS, Aruanã Antônio dos. Do Império à República: escrita poética e biografia em Tobias Barreto (1869-1889). **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 19, n. 30, 1º sem. 2018.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- RAMALHO, Christina Bielinski. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 36, p. 330-370, jan./jun. 2014.
- REZENDE, Neide Luiza de; OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. Entre a Identificação e o Distanciamento: Práticas e Impressões de Leitura Ficcional, dos Jovens e o Ensino de Literatura. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 1, ed. Revista 18, p. 159-171, jan./jun. 2016.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROMERO, Sílvio. **Dias e Noites: Por Tobias Barreto de Menezes, com um juízo crítico de si**. Rio de Janeiro: Imprensa Industrial, 1881. 206 p.
- ROUXEL, Annie. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014. p. 19-35

SOBRAL, Maria Neide; GOMES, Carlos Magno Santos; ROMÃO, Eliana. **Didática on-line: Letramentos, narrativas e materiais**. Maceió: Edufal, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Henrique Eduardo de. Poesia na sala de aula, de Hélder Pinheiro: (Coleção Estratégias de Ensino, 61). Parábola, 2018, 150 p. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 18, n. 2, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho. Alguns desafios do ensino de literatura na educação básica. **Gragoatá**, Niterói, n. 37, p. 255-267, 2º sem. 2014.

XAVIER, Antônio Carlos. Educação, tecnologia e inovação: aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea, **Revista (com) texto Linguístico**, 2013.

ZILBERMAN, Regina. Literatura, escola e leitura. *In*: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Orgs.). **Literatura & ensino**. Maceió: Edufal, 2008. p. 45-60.